

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O regresso do chefe do Estado

Regressa hoje a Lisboa o sr. presidente da Republica que, na sua visita de quarenta dias a S. Tomé e Príncipe e Angola, teve ocasião de ver e admirar a obra patriótica que, nos ultimos anos, o esforço e a fé de Portugal criaram, em duas das nossas provincias ultramarinas. Ao contrário dos que julgam que a colonização se confina ao dominio e sujeição dos territórios, em regiões longínquas, sem dar margem para uma colaboração, no sentido da liberdade, igualmente repartida entre colonizador e colonizado.

A presença do general Craveiro Lopes foi a de chefe de um Estado que, por toda a parte, cria seres livres, em intima comunhão com a Pátria distante que lhes comunicou o mesmo desejo de acção, progresso e cultura. Tanto em S. Tomé e Príncipe como em Angola, teve a satisfação de reconhecer como a nossa raça, a partir do século XVI, nunca interrompeu a sua grande tarefa em desbravar e cultivar terras e educar homens.

Há títulos mais honrosos do que estes?

Cremos que não: por todos os continentes onde nos estabelecemos, fica bem vincado o nosso alento e o nosso labor. O sr. presidente da Republica não pertence ao numero dos que se contentam com a alta magistratura que exercem, como se respirassem numa redoma de vidro.

Apetece-lhe o movimento e a vida, o ar livre, o conhecimento directo e exacto das cidades e das iniciativas do génio inventivo e produtor. Dentro da sua missão, com a certeza de que não perde os seus passos, mas como o bom semeador cultiva o seu campo e semeia nele o grão que há-de ser seara, presta homenagem a quantos concorreram, para que a fertilidade enchesse os celeiros e as charruas rasgassem o solo inospito.

Desde que se fundou o Império, em obediência ao pensamento que une os traços dispersos do mesmo organismo e os torna tão unidos como o tronco e a árvore, Portugal bracejou em quase todas as latitudes, demonstrando aos estranhos que a sua actividade redobra de vigor, de ano para ano.

Já houve um tempo em que os vícios da politica imperavam, entre nós, abatendo os fortes e corrompendo os honestos. Passou depressa o que representava um ultraje para a tão nobre tradição da nossa gente habituada ao trabalho e á honradez.

O sr. presidente da Republica, nas limpidas palavras e discursos que proferiu, acentuou bem a satisfação que sentia, perante tantas provas de dedicação ao ideal nacional — a Pátria redimida de afrontas e o Ultramar abraçando corajosamente a doutrina de que a decadência é a negação do dever e do orgulho.

Precisamente na hora em que a Europa oscila no meio das dificuldades que lhe nascem sob os pés, Portugal mantém-se integro e paronil. O sr. presidente da Republica, no seu regresso, não nos traz somente as esperanças que animam os sonhos e as belas intenções, mas a firme confiança de



GENERAL CRAVEIRO LOPES

quem sente a obra dos antepassados assente em alicerces inabaláveis.

CARTAS DA ITÁLIA

A XXVII Bienal de Veneza
reune 31 países, cerca de 200 artistas
e mais de duas mil obras de arte
— por ARTUR PORTELA

VENEZA, 1 (Pela Panair do Brasil) — A Bienal é um dos grandes cartazes artisticos desta dourada e gloriosa cidade, que parece flutuar na água doce e cor de jade das lagoas, como uma jangada de corpos enroscados de nereides, talhados em alabastro. Não se julgue, porém, ser a unica exposição que Veneza agora consagra, fazendo-se recordar ao Mundo, visto que dispensa, pela sua beleza e pela sua magia poética, toda a propaganda turística. Nas «Procuratie Nuove», Américo Vesputio, depois de vários séculos de crítica histórica, apresenta os seus mapas e documentos náuticos.

No Palácio dos Doges, a velha China das porcelanas Tang e Song mostra os esplendores de uma arte de requintada beleza.

Por seu turno, Giorgio Chirico, que entrou em Veneza, a pé, visto pelas condições hidrográficas não poder montar o célebre cavalo, que tantos têm copiado, expõe no pavilhão dos remadores do Bucentauro algumas das suas obras mais famosas.

Há também uma notável retrospectiva de Courbet, com quadros de museus nacionais franceses e de colecionadores, embora seja bastante incompleta.

Como vêem, Veneza pode orgulhar-se de ser a capital do espirito latino. Não lhe basta o corpo de nereide,

segundo reedita o conjunto de aspirações que vimos anteriormente inscritas na Carta do Atlantico. Nas condições actuais, essa reedição feita no clima perturbado da guerra fria quase passou despercebida. Não faltará, certamente, quem veja nela uma tentativa para articular a aliança dos povos anglo-saxónicos de que sir Wins-

(Continua na 7.ª página)

Lisboa prepara-se para receber festivamente o presidente da República

A hora a que o nosso jornal sai para a venda, já deve estar próximo da costa portuguesa do Algarve o quadrimotor dos Transportes Aéreos Portugueses que transporta, de regresso da sua triunfal viagem ás provincias ultramarinas, os srs. presidente da Republica e ministro do Ultramar, as suas esposas e as outras personalidades que os acompanham.

Tudo indica que a recepção ao chefe do Es-

O avião presidencial

partiu às 9 e 5

do aeroporto dos Espargos

ILHA DO SAL, 3—O quadrimotor da T. A. P. em que regressa a Lisboa o chefe do Estado, levantou voo do aeroporto dos Espargos, desta ilha, ás 9 e 5.

Estiveram presentes no aeródromo a apresentar despedidas os srs. dr. Amaral Marques, governador da provincia de Cabo Verde; chefe dos Serviços da Administração Política e Civil da ilha do Sal, deputado dr. Duarte Silva; e director do aeroporto, engenheiro Manuel Alexandrino, o pessoal do aeroporto, pessoal superior da Companhia Sinalreira da Pedra do Lumé, assim como os Europeus e Cabo-verdianos residentes nesta ilha, que tributaram ao sr. presidente da Republica uma afectuosa despedida. — (A. N. I.).

tado, na capital do Império, terá a grandiosidade e o entusiasmo patriótico correspondentes ás sentidas e delirantes manifestações que em toda a parte dos territórios portugueses se verificaram, e será a consagração da «personalidade que simboliza a unidade indissolúvel do Império português» — conforme a comissão executiva da União Nacional escreveu, no seu convite ao povo de Lisboa e arredores para comparecer nas ruas e praças do percurso do cortejo presidencial, a fim de vitoriar o sr. general Craveiro Lopes.

A cidade está cheia de bandeiras, vendo-se engalanadas com colchas e colgaduras muitas varandas das artérias por onde passará o chefe do Estado.

Também se encontram embandeirados festivamente todos os barcos de guerra, mercantes, nacionais e estrangeiros, bem como as embarcações dos diversos clubes náuticos.

Logo que o quadrimotor dos T. A. P. atingir a costa portuguesa passará a ser acompanhado por aviões das nossas forças aéreas.

O Governo e os diplomatas no aeroporto

Desde as 16 horas, apenas podem entrar no edificio do Aeroporto da Portela, as pessoas munidas de cartões especiais de convite e os

(Continua na página central)



COMAND. SARMENTO RODRIGUES

As teses da Grã-Bretanha no caso da política asiática foram sancionadas pelos resultados das conversações de Washington

As conversações anglo-americanas de Washington terminaram com a publicação de um duplo comunicado. O primeiro documento refere-se, especificamente, aos três pontos concretos que justificaram a sua realização. O

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A resposta do Governo português a um protesto da União Indiana acerca de Goa

Em resposta a um protesto apresentado pela União Indiana, segundo o qual teriam sido detidos vinte Indianos por se manifestarem a favor da anexação da Índia Portuguesa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu á imprensa a seguinte nota officiosa:

«1—E' exacto que o Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Indiana apresentou, em 26 de Junho, uma nota á legação de Portugal em Nova Delhi, protestando em termos

(Continua na 3.ª página)

(Continua na página central)

Furto de medicamentos e prisão dos seus autores

O chefe Pereira da Graça e os agentes Rui Costa e Fausto, da Polícia Judiciária, ao cabo de laboriosas investigações, conseguiram descobrir os autores do furto de produtos farmacêuticos de que há mais de um ano vinha sendo vítima a firma Orvi, Lda, Rua do Barão, 5-A-C, praticado pelo empregado Carlos Luis Oliveira Gouveia Leitão, de convivência com o caixeiro de praça Francisco Marques, que era cliente da referida firma. Este, todas as vezes que ali ia fazer as suas requisições de medicamentos, recebia produtos de importâncias superiores àquelas que requirava, dividindo depois os lucros dos medicamentos que recebia à margem da factura pelo referido empregado. Foram ambos presos e a Polícia averiguou que até à data os medicamentos desviados atingem a importância de 70 contos. Em casa do referido caixeiro de praça foram apreendidas grandes quantidades de medicamentos. As investigações continuam.

Com a boca na botija...

A Secção de Justiça da P. S. P., foi informada de que um indivíduo desconhecido havia telefonado, da Avenida Almirante Reis, n.º 79, para uma pastelaria e, em nome de um cliente, encomendara três garrafas de «whisky», no valor de 1.000\$00, pedindo que lhes levassem à referida morada. Como o caso tivesse levantado suspeitas, compareceram no local indicado os agentes Salvador, Romão e Sardinha, que prenderam o criado de mesa José Agostinho da Silva, natural de Castendo, na ocasião em que recebia um embrulho com 3 garrafas, mas vazias, e se preparava para subir ao andar superior quando lhe apareceu a Polícia.

O Silva, que confessou ser sua intenção desaparecer com as garrafas, seguiu para a Polícia Judiciária.

VIAJANTES FRANCESES de visita a Marvão

MARVÃO, 2.—O sr. almirante E. Cagin, da Armada francesa, que veio a Portugal, acompanhado da esposa, para oferecer um livro ao sr. dr. Oliveira Salazar, sobre a vida do chefe do Governo português, esteve de visita a esta vila, com uma funcionária do S. N. I. Apreciaram o castelo, o centro da vila e o edifício da Santa Casa da Misericórdia e almoçaram na Estalagem Ninho de Aguias, a 900 metros de altitude. De tarde, seguiram para Portalegre, com destino a Elvas.

TEMAS EDUCATIVOS

A Universidade e a Vida

Artigo de ROBERT ARON

Há poucas profissões tão atraentes intelectualmente e que suscitem tanta dedicação como a carreira universitária. Uma promoção de novos professores, quer eles sejam alunos das grandes escolas ou estudantes livres dos cursos da Faculdade, é sempre por diversas razões uma espécie de elite: primeiro, pelos estudos que têm de fazer e que abrangem, nas diversas disciplinas, um conjunto de pesquisas, científicas ou literárias, às quais, consoante a fórmula consagrada, nada de humano escapa. Depois, porque trata da preparação para um ofício que forma a juventude e necessita para exercê-lo uma espécie de apostolado que a cada passo se renova e só acaba com a reforma.

Todos os anos a Universidade se enriquece, deste modo, de valores intelectuais e morais que poucas «vocações» suscitam em tão grande número. Acontece porém que, dadas as inumeráveis preocupações da existência diária e o tempo que exige hoje a preparação de múltiplos exames, certos professores, dos mais brilhantes e exigentes para os alunos e eles mesmos, sentem o impeto afrouxar-se e a originalidade banalizar-se; com a velhice transformam-se numa espécie de funcionários do espírito que, embora zelosos e conscienciosos, pendem menos para a obra pessoal e mais para as necessidades profissionais de ofício, cada vez mais absorventes. Este risco tem sido sempre o dos Universitários individualmente e da Universidade em geral. E ainda é o mesmo, numa época em que os estudantes dos liceus e das Faculdades atingem efectivos nunca atingidos antes. Risco de ver o gosto inicial do estudo pessoal atenuar-se à força de dispensar aos outros os frutos deste estudo. Risco de ver o corpo docente, absorvido pelas numerosas funções que tem de assumir, por todos os exames que tem de preparar, fechar-se nas aulas e em certos casos afastar-se pouco a pouco da vida.

O novo director do Ensino Superior em França, Gaston Berger, quis evitar este perigo. Industrial antes de ascender à Universidade, filósofo de grande mérito, soube conciliar a eficiência do homem de acção com a do homem de pensamento. As realizações que introduziu no funcionamento das Faculdades produziram já inovações fecundas, capazes de manter a Universidade em contacto com a vida e de lhe dar a possibilidade de pesquisa livre e fecundamente.

Para começar, o novo director escolheu duas cidades universitárias de província: Nice e Poitiers. Já no próximo Verão, estação normalmente consagrada às férias ou a cursos fora do programa, funcionário dois centros de estudos superiores, de pesquisas em comum, nos quais participam personalidades universitárias de diversos países e especialistas não ligados à Universidade. Estes centros de estudo não têm por fim conferir títulos ou preparar exames. A sua intenção é reunir, durante cinco semanas, uma equipa de mestres e alunos interessados por uma questão e participando do mesmo esforço de pesquisa especializada. Não se trata, pois, de adquirir diplomas, mas sim conhecimentos. Nada de «bacharelato» na acepção pejorativa da palavra; cultura geral e criação intelectual é o que se pretende. Em Nice, o Instituto de Estudos Jurídicos consagrará, entre 19 de Julho e 21 de Agosto, uma sessão a um dos principais problemas políticos que se levantam no nosso tempo.

o do «Federalismo». Catorze professores vindos das Universidades francesas e estrangeiras procurarão pôr nos seus devidos termos uma questão que está na ordem do dia e é por vezes mal posta. Vão ajudar a esclarecer ideias, a confrontar pontos de vista: os estudantes de várias nacionalidades, para os quais estão previstas numerosas bolsas, partirão uma vez terminados os trabalhos da sessão mais conscientes e melhor informados dos dados intelectuais da política europeia.

Em Poitiers, uma organização análoga vai dedicar-se de 12 a 15 de Agosto a pesquisar um assunto completamente diferente. Nesta cidade, onde se encontram alguns dos mais belos monumentos da arquitectura romana, o Centro de Estudos Superiores de Civilização Medieval vai iniciar os seus assistentes na arte romana. O seu intuito é oferecer aos estudantes, «que chegaram à altura dos estudos individuais», um conjunto de actividades (cursos, palestras, estudos práticos) em relação com o objecto próprio dos seus trabalhos. Entre os estudos práticos contam-se com frequentes visitas aos monumentos da Idade Média, tanto em Poitiers como nos arredores, além de uma excursão pelo menos um dia por semana. Todas estas actividades serão dirigidas por especialistas das diferentes disciplinas interessadas pela civilização medieval: haverá historiadores, filósofos, homens de letras. Será, durante cinco semanas, uma companhia intelectual animada pelo mesmo amor da pesquisa e amplamente aberta para a vida. Estas reuniões de férias permitirão aos mestres e aos alunos escapar à obsessão dos programas e dos exames. E assinalarão um esforço feito no sentido de facilitar uma das tarefas essenciais da Universidade, que é a de promover a pesquisa livre e desinteressada. Finalmente, tornarão possível este voto que a maioria dos homens que se sentem fechados nas suas obrigações profissionais formulam: voltar à vida de estudante, satisfazer uma vez mais as exigências intelectuais que as condições materiais da vida ou tornam muitas vezes ilusórias ou acabam por ignorar.

ROBERT ARON

HÁ 30 ANOS

Cadáver a boiar numa mala

«Numa mala que boiava ao sabor da corrente, foi encontrado no Tejo, com algumas roupas, um cadáver» — informava o «Diário de Lisboa» de 3 de Julho de 1924. Tratava-se de António Agostinho da Silva, guarda-livros, e aventava-se que, para evitar gastar dinheiro, teria combinado com pessoa amiga fazê-lo embarcar metido na mala. Teria morrido asfixiado, e a pessoa amiga, passageiro do mesmo vapor, livrar-se-ia da situação lançando a mala ao Tejo?

Construção de prédios no Parque Anjos de Algés

Reune-se hoje, à noite, na sede da respectiva Junta de Freguesia, a comissão de moradores de Algés, eleita para procurar obter dos poderes públicos a denegação ao pedido de um grupo de capitalistas, que deseja adquirir o Parque Anjos para nele construir prédios de habitação. Tal pretensão, como é natural, levantou gerais protestos entre a população de Algés e outras localidades vizinhas.

A referida reunião tem por objectivo rever os resultados obtidos com as diligências já efectuadas.

Encontram-se listas para subscrição de reclamantes, nas sedes da Junta de Freguesia, Liga dos Melhoramentos de Algés e Sport Agés e Dafundo e na Cervejaria Elite.

O conselho Municipal de Aveiro homenageou o dr. Alvaro Sampaio

AVEIRO, 2.—O Conselho Municipal de Aveiro, reunido para deliberar sobre diversos assuntos municipais, prestou homenagem ao sr. dr. Alvaro Sampaio, presidente do Município, e secundou o pedido, já feito por diversas entidades, para que não abandone o cargo — que tem desempenhado com plena satisfação de toda a cidade e concelho — como era seu intento, por motivo de saúde.

O sr. presidente agradeceu a manifestação de apreço e de estima, e informou que o pedido de exoneração dependia do seu estado de saúde. E este se agravasse, teria que abandonar, embora constrangido, o cargo, que exerce há 10 anos.

TRABALHOS ESCOLARES

Na Escola Técnica Elementar

O director-geral do Ensino Técnico preside, esta tarde, à inauguração dos trabalhos escolares dos alunos do ciclo preparatório da Escola Técnica Elementar Paula Vicente, na Rua da Junqueira, que permanecerá aberta ao público todos os dias úteis, das 14 às 17 horas.

Na Escola n.º 2 da Voz do Operário Paula Vicente

Amanhã, às 15 e 30, na escola privativa n.º 2 da Sociedade A Voz do Operário, na Rua do Jardim d'Estrela, 18, inaugura-se uma exposição de trabalhos escolares respeitantes ao ano lectivo de 1953-54.

BANHO MORTAL

Quando tomava banho na doca do Cabo Ruivo, foi acometido de congestão o operário Maximino Gaspar, de 20 anos. Retirado da água já morto, o cadáver foi conduzido para o Necrotério.

VIAJANTES

Partiu hoje para o Brasil, a bordo do «Santa Maria», a sr.ª D. Maria do Céu de Almeida e Brito que, amavelmente, nos veio apresentar as suas despedidas. Desejamos-lhe feliz viagem.

TRAFARIA

Todos os domingos partidas do TERREIRO DO PAÇO de 1/2 em 1/2 hora, das 7.15 às 16.45.

COVA DO VAPOR

Todos os domingos partidas do CAIS DO SODRÉ de hora a hora, das 7.10 às 16.10.

Os 3 CONSELHOS DO MÉDICO

Para uma boa digestão e excelente saúde:

- mastigue os alimentos lentamente
- tome as suas refeições a horas certas
- vigie com cuidado as suas digestões.

Se digere com dificuldade, pode ser porque as paredes do seu estômago estão irritadas por um excesso de acidez. Suavize-as com

MAGNÉSIA 'BISURADA' de alívio rápido e seguro. Em Pó e Comprimidos

MAGNÉSIA 'BISURADA' DIGESTÃO ASSEGURADA

GLÓRIA MAROTO

NINA

BOITE DE NUIT (Para adultos)

RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168

NO RESTAURANT

Todos os dias: Menus variadíssimos desta casa

AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrigados pela «Orquestra Riviera», sob a direcção de JORGE D'AVILA

NO CINEMA

SABADO, 3—«SAMARKANDA» (A Cidade Invenível)

(Para indivíduos com mais de 13 anos)

DOMINGO, 4—«A BAIJA DAS TORMENTAS» (Para indivíduos com mais de 13 anos)

COMPAL — COMPAL — COMPAL — COMPAL

COMPAL — COMPAL — COMPAL — COMPAL

SUMOS E XAROPE DE LARANJA

CONCENTRADO DE TOMATE

(INTEIRAMENTE SOLÚVEL)

Produtos naturais, ricos em vitaminas sem conservantes nem corantes

COMPAL — COMPAL — COMPAL — COMPAL

Cartas da Itália

(Continuação da 1.ª página)

emergindo das águas ceruleas do Adriático, nem as glórias universais das suas igrejas e pinacotecas.

Constantemente, estimula os seus apaixonados, com estas manifestações artísticas, algumas das quais, se não fora a tradição do caso da XXVII Bienal, nos quais figuram 31 países, com mais de duzentos artistas, e cerca de mil obras, não valia a pena ter vindo até cá acima, ao Ato Veneto.

Qual a impressão de conjunto? Começando pelo pavilhão nobre, em que a Itália, plásticamente, o ocupa quase, por inteiro, devemos confessar que não é muito lisonjeira. Nada de novo surge. Sente-se a crise, a tortura, a impotência, se não o esgotamento, das fórmulas modernistas. O futurismo, com todos os seus «ismos» sobrerrealistas, dadaístas, cubistas, expressionistas, abstracionistas, está em pleno delírio geométrico. A maior parte dos quadros parece confusas plantas de arquitectura, e, se não isso, dão-nos a impressão daquelas fotografias aéreas, das cidades destruídas, durante a guerra, de tal maneira o traçado se confunde, interrompe, se enovela labirinticamente, com cores gritantes, mesmo ululantes.

Na escultura sucede o mesmo: foi-te para a geometria linear, de fio de ferro torturado, emaranhado, em que o humano desapareceu integralmente ou, então, para aquelas formas («escultura silenciosa»), lhe chamam agora inventores e que, pela massa polida de que são feitas e os incongruentes apêndices, sugerem molares extraídos, com todas as radículas, por um hábil odontologista, embora não nos poupe a dor, não da operação, mas de os vermos, plásticamente, aumentados dez, ou cem vezes do natural.

Mas não se julgue que tal delírio-tremens seja enfermidade confinada a este ou aquele país. Com grave carácter endémico, alastrou-se a todos, desde a França à Inglaterra, dos Estados Unidos à revolucionária Guatemala, ao Canadá, à Austrália, ao Brasil, à Indonésia, ao Japão, ao Uruguai, à África, à Índia, ao mavião sr. Nehru.

Qual a reacção do público? A primeira é que se abstem de comprar os quadros; a segunda é que treça desapidadamente de tantos grotescos e brutescos, anormais, senão, verdadeiramente, patológicos.

Estava eu num cinema em Florença, para ver o filme de Pirandello «Vestir os que são nus», tendo ao lado uma obesa matrona, que apesar dos seus cabelos brancos, a viva força pretendia sufocar-me com as sedas enxun-dias, quando, no documentário, apareceu o relato da inauguração da Bienal de Veneza.

O presidente da Republica Inaudi, apoiado à legendaria bengala, olhava as monstruosidades expostas, com o aspecto severo e carrancudo de professor que admoesta os alunos indisciplinados. O público, porém, quando apareceram as obras premiadas, no areopago cosmopolita, agitou-se, rebelou-se numa estrondosa gargalhada.

Pareceu-lhe que todas eram cómicas, caricaturais, já no index estético da imbecilidade—admita-se o paradoxo.

Repare-se bem que era em Florença, de magestosa arte e beleza, e de tão fina sensibilidade, em que o ar puro do espírito tanto se respira, nos museus e nas igrejas famosas povoadas de pinturas, como nas ruas e praças povoadas de estátuas de Miguel Angelo, Donatello, Cellini, Lucca della Robbia, Bologna, Ghiberti e tantos outros.

Não havia, pois, incompreensão, atraso mental, deficiência crítica, ou outro quejando defeito da espécie humana. Pelo contrário, era a emoção delicada, sensível, haurida em tantos séculos, e esplendorosa em tantas obras-primas, que reagia à patética surpresa do documentário cinematográfico.

Evidentemente que, na Bienal de Veneza, há muito que ver. Os mestres da pintura italiana, como Leoncello, Levi, Mascherini, Melli, o próprio Mirko, Paulici, Prampolini, Santomazo, Spazzapan e Tosi figuram em salas capitais. Se um ou outro é mais original, audacioso e renovador, nem por isso a sua arte deixa de ser inteligível.

Não quero citar muitos nomes, para não tornar esta crónica um catálogo, que, aliás, não comprei. Há, no entanto, muitos, que, pelo valor das obras, a impressão recebida, o choque

receptivo, o clarear de horizontes, o desvendar da beleza, o expressionismo humano, ou a originalidade formal, merecem ser examinados com atenção. Vetri, decerto um velho pintor figura com uma romântica paisagem, de atmosfera bem italiana; Guidi, tanto é abraçadabrante e pirotécnico, nas excentricidades «up to date», como, de certo modo, um naturalista, integrando os motivos domésticos, íntimos do povo do seu país. Gosta de oves, brinca com eles, como Dali—o qual aliás, no pavilhão espanhol, comenta a «Divina Comédia», de Dante. Vê-se que o galináceo produto substituiu a «pompa», de Picasso, menos mística que a do Espírito Santo, e aquela, o cavalo de Troia, do já citado Giorgio Chirico. Qual será o símbolo nos tempos próximos: o terrível e volumoso rinoceronte ou o antropopitecus, o homem frustrado da fauna terráquea, como pretendem os cientistas?

Pippo Rizzo é bem curioso. Recorreu à «imagierie» de Epinal. Como as crianças tem histórias aos quadradinhos, nos «picolos» jornais; os adultos vêem, através das suas telas, imagens medievais coloridas, de torneios, milagres, naufrágios num delicado esmalte de iluminuras.

Os quadros de Rizzo dividem-se em dois planos: o primeiro, a gravura, propriamente; o segundo, com espectadores, soldados, marinheiros, freiras—tudo muito sério.

Novati, de pincéis vigorosos, especifica vários caracteres, matizados com intensidade prospectiva, e Guttuso, nome internacional, pintou em tons exasperados, ácidos e violentos um baile de «ragazzones» e «bambinas», sem qualquer nota equívoca, mas animado, fremente, ao qual serve de fundo a parede típica de uma «trattoria».

O arame farpado tem em Perizi o seu melhor escultor (?) e Maloni parece um picheteiro à volta com os a-umes e as latas.

E são mais, muitos mais: o delicado Borsato, que, decerto conhece, a obra fantasmática de musicais acordes de Marie Laurencin; o tenebroso Hollesch; Fontana, que não pinta, nem desenha, mas perfura o papel de arabescos e faz escultura funebre, patinando ne negro formas inconcebíveis, que são autênticos enigmas; Leoncello, com convulsivas cerâmicas policromadas; o alucinante Stradone; Fabrizio Cle-vici, que fez uma espécie de anfiteatro romano, de cujos destroços saem espectadores, cocando Minotauro, feio bicho armado de chifres, no meio de um estrado, em hamélica atitude, acusando, publicamente, a mãe, espécie de cabeça de serpente, ou de dragão, só cabeça sem tronco, de ter vindo ao Mundo para obter tão triste glória mitológica.

Bosch está impressionado vivamente, os artistas modernos, de todos os países, entre outros Cremona, italiano; os demoníacos e so-

turnos Goerg e Coutant, franceses, Schlichter e Zimmermann, alemães, e até os Americanos—sem falar, é claro, outra vez, em Dali.

E nós que temos aí, no Museu das Janelas Verdes, uma das suas obras mais diabólicas—ínerte, como inspiração.

Há que destacar ainda Spazzapan, prêmio de Veneza, yanguardista, com notáveis elementos decorativos; Miró, com um proboscídio—homem, ou o contrário; Cerrachini, um primitivo perdido nos dias de hoje; Romagnollo, de quentes colorações, á Rubens; Brancaccio, tão pitoresco e populista, sempre de gamas verdes; Trombadori, com o seu construtivista, que pintou, apenas, com três cores: branco, violeta e lilaz; Tozzi, que tem uma harmoniosa paleta, e estiliza o céu, relacionando formas vivas e mortas, como a de um marroquino, em graciosas atitudes; Pisias a copiar Duffy; Tosi, de harmonias suaves; Sassu, estupendo nas gamas vermelhas, que fixou um episódio da pesca do atum, tirando das malhas da rede admiráveis efeitos; Lezzetti, que parece feminino, tão finamente, entoa os motivos; Fazzini, o escultor dos gatos; Mirko, cujo monumento ao «prisioneiro político desconhecido» é uma série de altas redes metálicas, em sucessivos ângulos, no qual a figura, em bronce parece tatuada, de tal maneira lhe descarnou os músculos—e tantos outros, sobretudo, os de violência explosiva atômica, em que as cores saltam em pingos vivos, cataratas, e, até mesmo, braças e lágrimas sobre as telas anárquicas e absurdas.

Sintetizando, verifica-se que os artistas italianos procuram uma maneira própria, a sua «revelação», e que a cor é a sua predominante estética. Cor real ou irreal, objectiva ou subjectiva, mas luminosa, ardente, exasperada de Sol, rutilante como vidro e, na verdade, no geral, sempre, fascinante.

Já citámos muitos escultores, mas devemos dizer que no conjunto, poucas obras se impõem. Ou se vai para etrusco, para as figuras finas, magras, requintadas de bronze, muitas das quais parecem que corroidas pelos séculos, ou então, para os tais blocos informes, de genuíno obstracionismo, onde cada um sugere o que pretende, se tem imaginação para suprir o que lá não está.

Vimos o admirável Gustavo Courbet (1819-1877) que parece ter vindo, com cinquenta quadros, reanimar o prestígio da Bienal. Que grande naturalista dos recessos das florestas, das neves trágicas, dos animais selvagens: O «Homem ferido», o «Veado no Regato»; «Prondhon com os filhos», a «Vaga», alguns retratos, são obras que ganharam a eternidade da beleza. Foi pena não ter vindo de Portugal, o «Courbet», que o dr. Gomes Mota tem na sua valiosa pinacoteca.

Fomos, apenas, a cinco pavilhões. O de Espanha, muito bem colocado, mostra-nos F. Lozano (não confundir com o que vive no nosso país), de gamas irizadas; Vaquero, que exprime pungentemente o drama da Terra, na arida metazeta castelhana; Nonelli, especial e substancial no tipismo humano, além do príncipe mongólico dos bigodes de rabicho—o inconfundível Dali.

A França tem um conjunto impressionante, constituído pelo colorista Matisse; o neo-clássico Derain; Roucel, cuja pintura pastosa dá impressão de mosaico primitivo, Vlaminck, naturalista, de gamas sombrias e o pirotécnico Van Dongen que é beleza.

Quizemos observar a Tcheco-Eslóvaquia, por ser um país atrás da cortina de ferro. Nada de futurismo—perfeito equilíbrio plástico. Desenhos dramáticos da guerra, colhidas ao vivo. Paisagens idealizadas, em que há estufados de sonho e de colorido eslavo. Impressionismo do final do século XIX. Esculturas fortes, uma das quais, um busto em bronze de Lenine, que parece viver, tão intenso é o olhar, e o vulto de um soldado, de me'ra'hadora no braço, que cobre o cano da arma com um ramo de flores, como dizendo: — desculpem o plebismo: «ou sim ou sopas»!

Na galeria dos Estados Unidos, poucos artistas, mas um notável de virilidade humana: Ben Shahn, que, aliás é russo. A sua «composição», com clarinetes e uma trombeta, projectando as verticais dos instrumentos ao máximo, vendo-se em segundo plano, o músico torturado pela inspiração, cobrindo o rosto com as mãos enclavilhadas, bem como «Libertação», são duas obras de nervos fustigantes, embora a última, com certa tendência social.

Cá fora uma Venus calípgia mostra as formas hiperbólicas e rotundas.

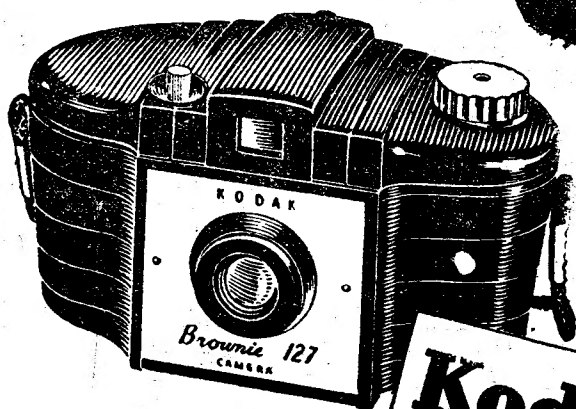
A Alemanha, está pitorescamente, vive, no mais alto nível do abstracionismo. Não deixa de ter interesse simbólico, uma águia, que entra por uma janela, e apaga a chama de uma vela, da autoria de Ende.

Quanto à Inglaterra, sombras de morfomanos, numa pintura alucinante, em que a mesma fisionomia se refrange dramaticamente, entre clarões de espelhos, parabólicos ou esgarçadas nevas brancas, que osçam, perturbando a razão.

Basta, não é verdade? Uma agradável surpresa no meio deste longo e cruticante itinerário plástico: as sumptuosas ladas douradas do Vietnam, não como motivos decorativos, nem paisagens saíras do campo, nem realismo da mais delicada estilização.

Ah, apesar da guerra, os artistas pintam—e pintam bem. Por estarem longe desta senil Europa, que já não é a mãe das artes? Talvez!

Você também
pode fotografar!



COM UMA
GENUINA
MÁQUINA

Kodak
Brownie 127
que lhe custará
APENAS 100\$

Compre-a agora para as suas férias!

Dê-a de presente de exame aos seus filhos!

Verá que belas fotografias ela lhe proporciona!

A Brownie 127 utiliza a película mais barata do mercado (cada rolo 11\$50) e produz oito fotos do formato 4 x 6,5 que se podem ampliar.

Examine-a hoje mesmo no
seu Revendedor KODAK

Kodak
MARCA REGISTRADA

KODAK PORTUGUESA, LTD. — R. Garrett, 33 — Lisboa



VILLARET

CASINO ESTORIL

A MANHÃ

JOÃO VILLARET

ARMANDO RODRIGUES

Renovando um êxito sem precedentes no
seu extraordinário numero de «Music-Hall»

Marcam-se mesas

(PARA ADULTOS)



ARMANDO RODRIGUES

Praia das Maças

Pensão Santa Rita

Esplêndido serviço de mesa

Quartos com casa de banho privativa,
água corrente quente e fria

TELEFONE 6

VIDA MUSICAL

O maestro Halfter revela a sua interpretação sobre a verdade de «A Atlântida», de Manuel de Falla

MADRID, 3.—O diário «Arriba» publica inéditas declarações do maestro Ernest Halfter, animadas pelo crítico musical Ernesto Franco, acerca da obra postuma de Manuel de Falla, «A Atlântida», que vai, finalmente, ser dada a conhecer.

Falla—diz Halfter—foi não só meu mestre como o melhor amigo, o padrinho do meu filho, português por sua mãe, e que se chama também Manuel. E continuo amigo dos seus familiares e contando com a sua amizade e confiança. Desde a morte de Falla têm sido publicadas as mais estranhas informações acerca de «A Atlântida», e para o mundo inteiro continua a impressionante interrogação do incógnito da última obra de Falla. Antes de mais nada, devo tornar público o interesse do chefe de Estado por «A Atlântida» e, seguindo a sua orientação, o ministro da Educação Nacional José Maria Peman, e com ela a cidade de Cádiz, participam do interesse pela primeira audição da obra postuma de Falla.

Eu posso apenas dizer agora que «A Atlântida» está totalmente planeada por Falla em todo o alcance da arquitectura da obra. O texto do poema de Verdaguer foi adaptado pelo próprio Falla naquilo que o interessava para o seu ideal estético. O mesmo fez com as passagens do «Quixote» que utilizou para o seu «Retablo de Maese Pedro». Quanto à partitura, Falla deixou uma grande parte totalmente terminada; outras muito adiantadas, nas quais só havia que realizar o plano da forma, da harmonia e das linhas da instrumentação, tal como o deixou o seu autor. Há, enfim, uma terceira parte, a menor, com trechos

em excesso ou resolvidos de várias maneiras, por não ter podido dar-lhe conclusão antes da sua morte. Terei que me decidir pela escolha, ou que fazer um trabalho de síntese.

—Não terás que compor música nova? —Em certa medida e apenas em parte. O meu trabalho, modestíssimo, será sobre os materiais deixados por Falla e sempre sob o plano que traçou. Em qualquer caso, e por decisão tomada pelos herdeiros e por mim, no dia em que se estreiar «A Atlântida» já estará impressa a partitura que, em distintos caracteres, dará o que foi composto por Falla e o que modestamente completei. Não poderia ser douta forma e tudo foi estudado e decidido há bastante tempo.

—Há quem recete que a obra final de Falla não alcance a grandeza que permite esperar toda a sua produção anterior.

—Em princípio não temos direito, ninguém tem direito, se não a ter fé. Creio sinceramente que «A Atlântida» é não só, por todos os conceitos, a obra máxima da música de Falla, mas também o grande poema da Hispanidade; qualquer coisa como, para usar da linguagem própria, como a «Nona sinfonia espanhola» ou, melhor ainda, o nosso «Parsifal», isto é, para a Hispanidade, «A Atlântida» será o que as obras-primas de Beethoven ou de Wagner para a música e para a cultura alemãs.

A entrevista conclui com a afirmação de Ernest Halfter de que pela primeira vez torna pública a verdade acerca da obra postuma e inédita de Manuel de Falla, que classifica de genial. (Efe).

Conferências no Conservatório Nacional

O distinto professor suíço Mr. Edgar Williams, especializado em assuntos de pedagogia musical, entre os quais a iniciação musical de crianças, muito pequenas e notadamente a educação do ouvido, deu no Conservatório Nacional as três anunciadas conferências, das quais ouvimos a 1.ª e a 3.ª. Outras personalidades com outras actividades musicais se têm apresentado em circunstâncias idênticas, noutros períodos do ano, mas a hora a que estas sessões se realizam dificilmente permite a nossa comparecência.

O assunto abordado pelo professor Edgar Williams é para nós de interesse palpitante. O distinto conferente entende que a cultura musical deve iniciar-se logo aos 3-4 anos de idade; e falou de ritmo: de melodia e ouvido musical; de pedagogia, embora muito por alto, e muito mais pormenorizadamente de material por ele reunido, ou imaginado e fabricado ou mandado fabricar e de que pudemos fazer ideia por alguns deles trazidos pelo conferente e por toda a colecção fotografada a cores e apresentada em projecções. Mostrou conhecer bem as crianças; e deve de facto ser um gozo para elas manejar tanto brinquedo estimulante e atraente, de variedade estonteante.

Mas o próprio Edgar Williams põe o seu auditorio em guarda contra a estagnação e deturpação do ensino, sempre á espreita do professor incauto. O que se pretende antes de mais nada é aproveitar, ou descobrir os elementos musicais vivos e desenvolvê-los antes que eles sejam falseados ou atrofiados por um ensino teórico prematuro, (e mesmo como teoria, tantas vezes viciado), ou por um jogo tornado automático, acrescentaremos nós.

Das observações, pesquisas e trabalhos experimentais de Edgar Williams resultou um aparelho auditivo-analítico geral, o *audiofono*, escando prevista uma diferenciação de altura de som que teria por extremo limite o 200.º de tom. (o que confessamos não conceber).

Achamos menos segurança em Mr. Edgar Williams nas suas dissertações ou afirmações de natureza filosófica; e lamentamos que elas tivessem, tirado tempo à parte objectiva das suas observações e exposições sobre pedagogia. Mas foi especialmente agradável a facilidade e elegância até com que se exprimiu, em todos os lances.

FRANCINE BENOIT

Concerto sinfónico pela banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se amanhã, das 15 às 17, no Pavilhão dos Desportos, promovido pela Câmara Municipal, mais um concerto sinfónico pela Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro sr. capitão Alves Ribeiro. A entrada do público é absolutamente livre.

O programa é o seguinte: «Cleopatra—Marcha triunfal», de Mancinelli; «Primeira suite em mi menor», de Gustav Holst; «Dança dos bobos», de R. Korsakov; «Os pinheiros de Roma—Poema sinfónico», de O. Respighi; «Segunda fantasia portuguesa», de Vítor Hüssia; «Granada—Cádiz» (serenatas), de Albéniz; e «Príncipe Igor» (abertura), de Borodine.

Academia de Amadores de Música

Realiza-se no próximo dia 8, às 21 e 30, na sede respectiva, a assembleia geral extraordinária da Academia de Amadores de Música, para remodelação dos estatutos.

Concerto da Pró-Arte na Covilhã

Com a colaboração dos artistas Filipe Lorient (violoncelo) e Helena Ferreira Lamas (piano), realiza-se, o último concerto da presente temporada da Pró-Arte, na sua delegação na cidade da Covilhã.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM «ELECTRICO» — O guarda-freio Augusto Soares, empregado da Carris, de Lisboa, foi esta manhã colhido por um «electrico», na Estrada de Benfica. Gravemente ferido na cabeça, o Augusto Soares ficou internado na sala de observações do hospital de S. José.

CAIU DUM «ELECTRICO» — Na Avenida António Augusto de Aguiar, caiu de um «electrico» o empregado comercial José Agostinho Penedo Guedes, de 15 anos, que foi internado, sem fala, no hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO — Quando trabalhava como aprendiz de serralheiro mecânico, o menor de 15 anos, Aristides Melo Carvalho, ficou com um dedo esmagado numa engrenagem duma máquina. O infeliz rapaz, que reside em Almada, recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua D. Maria Pia, foi colhido por um automóvel, José Azevedo, de 50 anos, que ficou internado na sala de observações do hospital de S. José, com graves ferimentos na cabeça.

CONFERÊNCIAS

No Hospital da Misericórdia de Torres Novas, realiza hoje, pelas 21 e 30, uma conferência o sr. dr. Décio Ferreira, que versará o tema «Cirurgia do coração». A conferência será ilustrada com projecções.

No próximo dia 8, o sr. dr. Alvaro Navarro Soares, presidente da Associação dos Produtores de Sisa da Província de Moçambique, realiza uma conferência, na Associação Central de Agricultura Portuguesa, subordinada ao tema «O sisal de Moçambique».

PIQUENIQUE DE BENEFICÊNCIA

O Grupo Excursionista «Os Bons Filhos a Casa Tornam» promove amanhã um piquenique, na Quinta de Santo António, em Rio de Mouro, com atracções e concursos, a favor da sua secção de beneficência. Os bilhetes podem ser adquiridos na Rua de S. Bento, n.º 309.

PASSEIO FLUVIAL A' BARRA

A direcção da Casa de Ferreira do Zêzere promove um agradável passeio fluvial à barra de Lisboa, na noite do próximo dia 8, com serviço de bar e a colaboração de uma orquestra.

CAMPISMO

O Sport Lisboa e Benfica leva a efeito, na quinta das Águas Livres, em Belas, o seu acampamento «Bodas de Ouro», cuja inauguração está marcada para as 11 horas, do dia 18 do mês corrente.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, hoje, à noite, no Grupo Onomástico «Anónios de Portugal»; amanhã, à tarde, no Sporting Clube da Penha e na Sociedade Musical Ordem e Progresso e, à noite, na Casa do Concelho de Tondela.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

O Grupo Onomástico «Os Carlos» inaugura, amanhã, às 15 horas, na respectiva sede, a sua I Exposição de Fotografias.

Dr. LEOPOLDO LAIRES

Cirurgião dos Hospitais

Retoma a clínica no próximo dia 5 de Julho

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Está absolutamente resolvido que a companhia de operetas e revistas do empresário Giuseppe Bastos não se desloca ao Brasil, conforme foi noticiado pela imprensa carioca. É possível que este empresário, quando regressar a Lisboa, organize em bases certas um elenco, repertório e montagens à altura dos créditos do teatro português no Brasil, que torne viável a recuperação dos capitais investidos num negócio em que a desvalorização da moeda brasileira torna quase impossível esse empreendimento.

—«4 num automóvel e o mágico Max Losafan» é o conjunto que a partir do dia 14 vai percorrer a Província em digressão artística.

—Está a cargo do actor Vasco Santana a organização de dois espectáculos que se vão realizar em Coimbra, por ocasião das «Festas da Rainha Santa».

—Prosseguindo na sua digressão por Angola, estreia-se depois de amanhã em Silva Porto a companhia Berta de Bivar-Alves, da Cunha.

—Na sexta-feira da semana passada, estreou-se no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, pela companhia do empresário Giuseppe Bastos, a revista «Ihl... Patrão!...», original de Vasco Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira (filho), que alcançou grande êxito.

—A actriz brasileira Juju Baptista que se encontra em Lourenço Marques, vai regressar directamente daquela cidade ao Rio de Janeiro.

—No dia 25, realizam-se no Teatro D. Maria II os exames dos finalistas dos cursos de «Arte de representar e encenação» e «classe de dança», do Conservatório.

—E' de Eduardo Dams e José Maria Rodrigues a tradução da peça «A viúva que dormiu cem anos», que inaugurará a época de Verão do Teatro Avenida.

—Depois da sua actuação no Politeama, segue para o Porto o acordeonista António Mestre, que num dos teatros daquela cidade será apresentado em fim-de-festa.

—Pense-se em repór na próxima temporada a revista «Agora é que são elas», que no Verão passado foi estreada no Teatro Avenida.

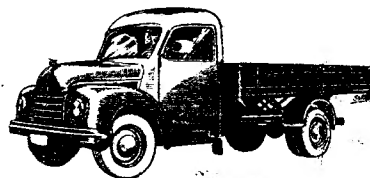
«Crime perfeito»

esta noite no Monumental

É verdadeiramente sensacional a estreia desta noite no Teatro Monumental, onde vai ser apresentada uma obra de reconhecida categoria internacional que rivaliza com as melhores do moderno teatro Norte-americano. É seu autor Frederick Knott e chama-se em português, «Crime perfeito», testemunhando o seu valor

Fadistas portugueses de regresso do Brasil

Tiveram a amabilidade de vir cumprimentar o «Diário de Lisboa» a popular cantadeira Maria da Conceição e o apreciado guitarrista António Bessa, que regressaram do Brasil, para onde foram contratados, por um mês, pelo conhecido jornalista Assis Chateaubriand, proprietário dos «Diários Associados», tendo de permanecer ali três meses, devido ao êxito obtido, do qual são prova evidente as largas e elogiosas referências de toda a imprensa. No Rio de Janeiro, trabalharam ambos na Televisão, na Rádio Tupi e na Rádio Jomoi, tendo-lhes sido prestadas várias homenagens, pela colónia portuguesa, de entre a qual se deve destacar a festa no Teatro Serrador, promovida pela Casa do Porto, e a que presidiu o ministro Gama Filho, que os foi cumprimentar, no intervalo. Maria da Conceição gravou 12 números, entre os quais «Mãe Preta», acompanhada pelo famoso conjunto Canhoto, da Emissora Nacional do Rio, e músicas de Armando Machado e do grande compositor brasileiro Ary Barroso. Aqueles dois fadistas voltam a trabalhar na Adega Machado, na próxima segunda-feira.



Diesel

OSTNER

Caixa de carga - 3,45

Carga - 1600 klg.

Consumo - 7 L.

MOPAL

Av. da República, 36-A e F.

real dois anos de representações na Broadway e o êxito em Paris e nos 17 países onde actualmente se representa.

No elenco de «Crime perfeito» figuram os nomes de Laura Alves, a única intérprete feminina, Ass's Pacheco, Augusto de Figueiredo, Luís de Campos e Curado Ribeiro. O cenário é de Pinto de Campos, a encenação de Pedro de Lemos e a versão portuguesa de José Maria Ramalho.

Primeiras exhibições

«Parabens, sr. Vicente», no Condes

A inesperada estreia deste filme de Artur Duarte rodeou-se apenas de uma expectativa de ultima hora, dada a pouca publicidade feita à volta da película.

«Parabens, sr. Vicente» é um filme de características populares que tem a servi-lo um elenco de actores portugueses e espanhóis, servidos por um argumento que, como é natural neste género de películas, nunca pode atingir aquele nível que seria de desejar. É a história simples de um merecido honesto sempre pronto a ajudar o amigo que, no próprio dia do aniversário se vê a braços com uma dificuldade material (uma letra a pagar). Corre Seca o Meca, mas só à ultima hora um punhado de gente modesta, pobre até, o salva da situação embaraçosa em que caíra.

Santos Carvalho foi um interprete bem dentro do clima da historiazinha, humano, simples, natural. Maria Olguim secundou-o bem, com aquele seu á-vontade que dela fez uma das nossas mais expressivas actrices cinematográficas. Ana Paula, irrequieta e cheia de juventude. Augusto Fraga, um actor cheio de promessas quando tiver a sua oportunidade num filme dirigido por um bom realizador, Carmen Mendes, recentemente contratada para filmar em Espanha, uma presença muito assinalável, bem como Pepe Isbert, Virgílio Teixeira também deu a sua colaboração a este filme, confirmando as suas ascendentes qualidades.

«Parabens, sr. Vicente», com diálogos de Silva Tavares, não acrescenta nada de novo ao panorama da nossa cinematografia. Isto, por vários deslizes notórios que não podem deixar de ser assinalados.

Artur Duarte tem responsabilidades e delas não se deve alhear. Hoje, o cinema português, continua ainda a sofrer dos mesmos defeitos de há muitos anos e, se cada realizador não se decidir a contribuir para a sua salvação, então lá se perde a industria...

Entre os documentários exhibiu-se um, de Filipe Solms, sobre o Colono da Cela.—Visor 29

«As mulheres amam assim», no Eden

É quase um elogio de determinada psicologia de mulher este filme ontem estreado no Eden, cujo título já por si deixa antever o conteúdo da obra. Conteúdo positivo, é certo, que nos revela o espírito de sacrifício de uma mulher, a potencialidade do seu amor quando lhe surge um ser ao qual, abertamente, se entrega, capaz de sacrifícios de toda a ordem, mesmo quando os momentos críticos surgem.

Todavia, esse homem, cuja formação moral deixa a desejar, só parcialmente compreende esse amor. O idílio existe, é certo, mas não com a mesma força de ambas as partes.

Maria Schell revelou-se uma actriz de excelentes recursos e O. W. Fisher, um actor seguro, através de uma interpretação correctíssima.

Entre os complementos merece especial relevo «A grande muralha», uma preciosa evocação da arte, costumes e religiões do povo chinês, contada através de algumas belas imagens.—Visor 50.

«Dupla vitória», no Monumental

Sendo o filme de boxe, não é apenas isso este filme invulgar que Joseph Peynei realizou com rara inteligência. Além de focar a vida de um pugilista, que é surdo-mudo, mas não surdo às inevitáveis intrigas dos que rodeiam os profissionais, trata também das vidas destes. E, além de exacta observação humana e social, tem emoção, faz vibrar, e não só com os combates do ringue propriamente dito, como com os da vida. Tony Curtis representa admiravelmente o protagonista, e é bem acompanhado na representação por Mona Freeman, Jan Sterling, Wallace Ford e outros bons elementos. Entre os complementos o documentário «No-Do».—Visor 60.

«Matinée» cultural no Império

Promovida pelo Clube Académico de Portugal, realizar-se-á, no Cinema Império, no próximo dia 9, às 18 e 15, uma «matinée» cultural com o filme «Don Camilo», que será comentado pelo crítico sr. Dr. Domingos Mascarenhas.

Cinema

Hoje, sábado, no Coliseu, «Aventuras de Joãozinho», em technicolor e «A 3.ª da Direita», dois grandes filmes num só programa. Amanhã, domingo, em «matinée» e à noite, novo programa duplo

O publico de Lisboa, sempre amante de bom cinema, tem hoje, no Coliseu, um sensacional programa duplo com os maravilhosos filmes «Aventuras de Joãozinho», um technicolor de bonecos animados que rivaliza com os melhores filmes de Walt Disney, e «A 3.ª da Direita», um filme alemão de rara beleza e comicidade. Amanhã, domingo, em «matinée», o á noite, «Aventuras de Joãozinho» e «Sevilha dos meus encantos».

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Prémio Nobel».
 AVENIDA—As 21 e 45—«Cinco minutos antes...».
 MONUMENTAL—As 21 e 45—«Crime perfeito».

CINEMAS

TIVOLI—«A furia do desejo».
 EDEN—«As mulheres amam assim».
 SÃO JORGE—«Saadia».
 IMPERIO—«Ela só dançou num Verão».
 MONUMENTAL—«Dupla vitória».
 POLITEAMA—«Gardenia azul».
 ODEON E PALÁCIO—«Eugenia Grandet».
 ALVALADE—«O bom pastor».
 CAPITÓLIO—«Ambição que mata».
 CONDES—«Parabéns, sr. Vicente».
 COLISEU—«Aventuras de Joãozinho».
 OLÍMPIA—«Missão na Coreia».
 TERRASSE—«Stalag 17» (O inferno na Terra).
 PROMOTORA—«O Sol nasce para todos».
 JARDIM—«Aventura de Fan-Fan la Tulpe».
 RESTELO—«Chopin imortal».

DESPORTOS

I. S. TÉCNICO (Av. Rovisco Pais)—As 21,30
 —Campeonato regional de voleibol, da 1.^a
 Divisão: Internacional c. Nacional de Ginás-
 tica e Benfica c. Colégio Militar.
 PAVILHÃO DOS DESPORTOS—As 21,30 —
 Sarau de educação física da F. N. A. T.
 S. BENTO (C. N. Natação)—As 22—«Taça
 Portugal», em basquetebol, meia-final: Atlé-
 tico c. Belenenses.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45 o original em
 3 actos, de Fernando Santos, Almeida
 Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com Amélia Rey Colaço, Raul
 de Carvalho, Erico Braga e o grande
 conjunto do D. Maria II
 (Maiores de 13 anos)

Teatro AVENIDA

As 21,45, últimos dias e despedida da cé-
 lebre peça de Benedetti

Cinco minutos antes...

com Alma Flora e José Gamboa
 à frente de um grandioso elenco
 (Para adultos)

Cartaz dos Cinemas



TEL. 50595
 As 3 e 6,15 da tar-
 de (a preços red.)
 e 9,30 da noite

A FURIA
DO DESEJO

com Jennifer Jones
 e Charles Heston
 Realização de King Vidor
 (Para adultos)



BALCÃO 54154
 PLATEIA 54153

SAADIA

com Cornel Wilde, Mel
 Ferrer e Rita Gam
 (Para adultos)



PLATEIA 55134
 BALCÕES 55135
 (Para adultos)

ELA SÓ DANÇOU
NUM VERÃO

com Ulla Jacobsson
 e Folk Sundquist



TEL. 24283-47163
 Soirée às 21,30
 (Para adultos)

EUGENIA
GRANDET

com Alida Valli
 e Gualtiero Tumiati



TEL. 55131

DUPLA
VITÓRIA

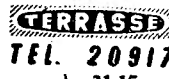
As 21,30 h.
 (Para adultos)
 A história emocionante
 de um homem que vi-
 via num mundo de silêncio, mas que provocava
 os gritos da multidão!



TEL. 773865

O BOM PASTOR

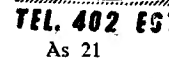
O maravilhoso filme pre-
 miado com 3 «Oscars» da
 Academia



TEL. 20917

STALAG 17
O inferno da terra

Essa Loira
 (Para adultos)



TEL. 402 EGT

A última sentença

c/ Eleonora Rossi Drago
 (Para adultos)

E' FINALMENTE HOJE

A ESTREIA DA CELEBRE PEÇA DE FREDERICK KNOTT

O CRIME PERFEITO

Versão portuguesa de José Maria Ramalho

Solar do Duque

Restaurante Típico

Regueirão dos Anjos, 20-22

Reabre hoje dia 3

Mais acolhedor,
 mais lindo que nunca

Fados e Guitarradas
 Jantares e Ceias

Gerência de António Saraiva
 (Ex-Gerente do Restaurante Ca-
 pristanos de Caldas da Rainha)

Espectáculo para adultos



NO MONUMENTAL

(Tel. 55133) As 21,45
 com Laura Alves - Assis Pa-
 checo - Luis de Campos -
 Gurado Ribeiro e Augusto de
 Figueiredo (no protagonista)
 Encenação de Pedro de Lemos
 Cenário de Pinto de Campos
 Amanhã 1.^a «matinês» às 16 h.
 Um espectáculo de Vasco Morgado

TANGO

PARQUE MAYER

NOVA GERÊNCIA

Participa aos seus Ex.^{mos}
 Clientes e Amigos, convidan-
 do-os a uma visita.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Continua em pleno êxito e a registar enchentes

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE

Os ecos da sua beleza, das suas inúmeras atracções e do
 bem-estar que lá se desfruta constituem a sua melhor
 propaganda, feita pelos milhares de visitantes que afluem
 todas as noites ao maravilhoso recinto de diversões

UM GRANDE LUNA-PARQUE
DE CATEGORIA INTERNACIONAL

ENTRADA UM ESCUDO



Amanhã, Domingo,
 às 17 e 45

Reaparição de Francisco
 Mendes com António dos
 Santos e Joselito Torres,
 que substitui Manolo Segura,
 impossibilitado por doença,
 conforme noticiam os jornais
 espanhóis.

Cavaleiros: JOSÉ ROSA
 RODRIGUES e FRANCIS-
 CO SEPULVEDA.

Os forçados-amadores de Vila
 Franca de Xira

9 touros e novilhos de Cláudio Moura
 Sombra desde 35\$ e Sol desde 20\$,
 á venda na A. B. E. P. da Praça dos
 Restauradores e em Santarem, na
 Rua Guilherme Azevedo, telefone 39
 Comboios para Santarem às 7 e 15,
 10 e 10, 12 e 5, 15 e 10, com re-
 gresso às 21 e 40 e 23 e 10

FONTÓRIA

P. da Alegria, 66—Para adultos

O dancing das atracções internacionais

Ballet Império com Carmen Cruz

A gentil vedeta MERCHÊ DE ARCO

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais
 e trabalhos para amadores.
 Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

EDEN

A estreia de ontem foi um êxito invulgar

AS MULHERES
AMAM ASSIM

— Para adultos —
 Um filme que é o orgulho do cinema
 alemão
 Realizado em grande parte no cenário
 maravilhoso do
 LAGO COMMO
 e interpretado por



MARIA SCHELL
 A amorosa N.^a um do
 CINEMA

Foi escolhida pela empresa, do EDEN para
 início duma série subordinada ao tema
 O CINEMA E O
 CORAÇÃO DA MULHER
 Verdadeiro inquérito em que virão depor
 as mais famosas artistas mundiais
 UM EMPREENDIMENTO INÉDITO
 Que recebeu já o mais entusiástico
 acolhimento

NO EDEN NÃO HÁ CALOR

LEIAM O «SEMPRE FIXE»



TEL. 20768

(Para adultos)
 do cinema e o

As 15,30 e 21,30
 MARIA SCHELL
 A amorosa numero um
 do cinema em
 AS MULHERES
 AMAM ASSIM...

O primeiro filme da série
 coração da mulher



TEL. 26305

2 EXITOS!

(Maiores 18 anos)

As 15,15 e 21,30
 Um filme de Fritz Lang
 GARDENIA AZUL

com Anne Baxter
 No palco: durante uma
 única semana:
 A grande atracção nacional
 ANTONIO MESTRE
 e o seu acordeon

(Só nas «soirées»)



TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30
 Maiores 13 anos)

As 21,30, o novo filme
 de Arthur Duarte
 PARABENS,
 SENHOR VICENTE

com M. Santos Carvalho,
 Ana Paula, Maria Olguim
 e Virgílio Teixeira



TEL. 27493

Ambição que mata

um dos melhores filmes italianos e ainda:
 NO SALÃO—Fumos de ambição
 NO TERRAÇO—Casablanca
 O bilhete dá ingresso nas duas salas. (18 anos)



PARQUE MAYER

Preços populares

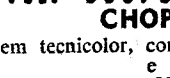
(Maiores 18 anos)

Cinema ao ar livre
 As 21,30
 AMANHÃ SERÁ
 TARDE

com De Sica e Pier Angeli
 CANÇÃO
 DA PRIMAVERA
 com Anna Neagle

As 21 horas

(Maiores 13 anos)



TEL. 38375

CHOPIN IMORTAL

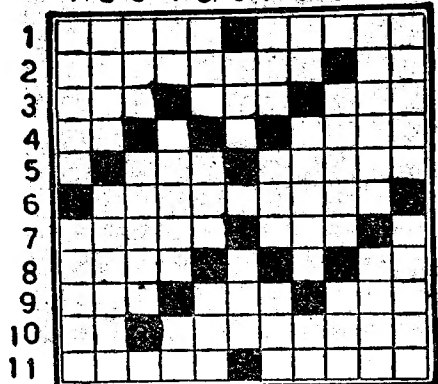
em technicolor, com Merle Oberon, Paul Muni
 e Cornel Wilde
 Complemento: NAS GARRAS DO CRIME

O TESOURO
 DO CONDOR
 BELVEDERE
 OPTIMISTA
 (Maiores de 13 anos)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4233

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Farol. Linha secundária de caminho de ferro. 2—Pessoa excêntrica. Utensílio de padaria. 3—Remo para trás. Preposição e artigo (pl.). Progenitor. 4—Em partes iguais. Idolatra. 5—Falsa. Bolas. 6—Agricultores. 7—Sustenta. Chefe etíope. 8—Animal bravo e carnívoro. Doutor. 9—Mas. Triturei. Distrito do Estado da Índia. 10—Grama (abrev.). Mastigaram sem engolir. 11—Lugar verde e agradável no meio do deserto. Baleia.

VERTICAIS: 1—Pessoas aventureiras. Sufoco. 2—Cantiga. Engatilha. 3—Ninho. Ora. 4—Símbolo químico da prata. Bebida. Nota musical. 5—Nome de mulher bíblica. Camareira. Porém. 6—Pronome pessoal. Ilha do mar Egeu, uma das Esporadas. 7—Batráquios. Preposição. Levanta. 8—O mato. Tirar a pele. Aparência. 9—Minerva quando considerada deusa da Guerra. Grande. 10—Safas. Transmitir gratuitamente a outrem. 11—Castas. Urde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4232

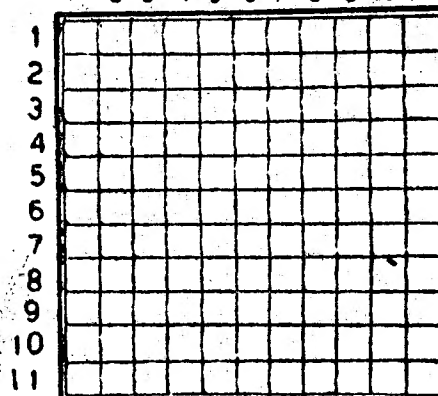
HORIZONTAIS: 1—Caracolária. 2—Acamaras. AC. 3—Morenas. Iru. 4—Acenar. Ar. 5—Roias. Trair. 6—Ara. Cair. 7—Das. Rã. Nial. 8—Ar. Vereda. 9—Madonas. 10—Evade. Aos. 11—Mencionasse.

VERTICAIS: 1—Camaradagem. 2—Acocorar. Vê. 3—Rareias. Man. 4—Amenas. D. C. 5—Canas. Remei. 6—Orar. Cara. 7—Lás. Tál. Eden. 8—A's. Brindo. 9—Arianas. 10—Iatai. Aos. 11—Acurralasse.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 857

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Conjunto de cordas (pl.). Símbolo químico do cobalto. 2—Perdes. Para barlavento. 3—Nota musical. Oceano. Certa. 4—Falsa. Figura lendária que se conta ter querido voar com asas de cera. 5—Profere. Ave pernalta. Símbolo químico do rado. 6—Amarra. Liga. Santo. 7—A ti. Nome de mulher. Pender. 8—Aventura. Seguiam. 9—Reduzo a farinha. Passada. Batráquio. 10—Rente. Pandega. 11—Artigo definido (ant.º). Tudo que iguala (pl.).

VERTICAIS: 1—Indivíduo que se emprega em calafetar barcos. Acusada. 2—Prostra. Douras. 3—Reis. Flanco. Preposição e artigo (pl.). 4—Título de nobreza. Eternidade. 5—Estíma. Fruto da parreira. Símbolo químico do bário. 6—Frades da Ordem de N. S. das Mercês. 7—Estás. Goste muito de. Terreiro junto da igreja. 8—Larva das feridas dos animais. Procedi. 9—Patrão. Deixa de pertencer a. Figura. 10—Partido. Estriar. 11—O sono das crianças (fam.). Anónimos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 856

HORIZONTAIS: 1—Malta. Apaga. 2—Airosas. 3—Im. Li. Sô. Ti. 4—Tás. Ala. Ara. 5—Anais. Ramas. 6—Tia. Cás. 7—Tua. Are. Iru. 8—Rã. Olavo. Em. 9—Avisara. 10—Vagas. Datar. 11—Ali. Até. Aro.

VERTICAIS: 1—Moita. Trava. 2—Mantua. Al. 3—Lá. Saia. Agi. 4—Til. Ia. Ova. 5—Arias. Alisa. 6—Grás. 7—Assar. Evade. 8—Pão. AC. Ora. 9—As. Amal. Ata. 10—Traste. Ar. 11—Aliás. Umoro.

**Biusas
Casacos**
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

DESPORTOS

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

A Hungria deve ganhar mas a Alemanha está longe de vencida antecipadamente

(Especial para o «Diário de Lisboa») PARIS, 3—A 24 horas da final da Taça do Mundo de Futebol, a imprensa parisiense reflecte a mesma unanimidade: a Hungria deve ganhar... Contudo, se os jogadores húngaros são os favoritos, os enviados especiais não deixam de notar, como o da «Equipe», que a Alemanha está longe de vencida antecipadamente.

Neste jornal, Jacques Ferran acentua nomeadamente «o ataque da turma alemã que, diz, é o seu ponto forte. Por isso mesmo a defesa húngara terá que estar sempre alerta e não se entreter demasiadamente com o esférico. Os médios Bozsik e Zakarias não poderão esquecer o aspecto defensivo da sua missão». A «Equipe», como vários outros jornais da esportividade, duvida de que Puskas, exco da equipa húngara, possa alinhar, amanhã, para a final. No entanto, o enviado especial deste diário desportivo parisiense refere-se ao optimismo que manifestam os futebolistas húngaros. «Uma selecção que venceu o Brasil e o Uruguai, escreve, não poderá perder com a Alemanha. Esta grande confiança, que domina o animo dos Húngaros, poderá ser, talvez, a sua pior inimiga... ou a classe superior de Kocsis e dos seus camaradas acabará por triunfar desse exagero de confiança?»

Para Roland Mesmeur, do «Figaro», não há dúvidas de que os Húngaros devem ganhar o V Campeonato do Mundo de Futebol. E nota: «A bem dizer, é a terceira final que disputam. O que é que poderão recar? Em primeiro lugar, é preciso contar com a frescura de seccão dos viris defesas alemães, que não permitirão qualquer facilidade de evolução dos atacantes magiares. Estes devem contar com apertada vigilância».

No «Parisien Libéré», Guy Champagne também está convencido do êxito dos Húngaros. «apesar da notência e da eficácia dos avançados alemães».

AUTOMOBILISMO

O Sporting procede no dia 6 á distribuição de prémios das ultimas provas

A secção de automobilismo, do Sporting Clube de Portugal, procede, na terça-feira, dia 6, pelas 22 horas, na Rua do Passadico, 86, á distribuição de prémios aos motociclistas e automobilistas que tomaram parte nos IV Rallye Encerramento, I Rallye a Évora e IV Rallye nocturno.

A Joaquim Filipe Nogueira e Ernesto Martorell serão atribuídos prémios especiais, por se tratar de representantes do Sporting.

O Campeonato de Perícia em pista realiza-se na quinta-feira

Organizado pelo Sporting Clube de Portugal, disputa-se, no Estádio Alvalade, pelas 21 e 45 horas, de quinta-feira, o Campeonato de Perícia em pista, para automóveis, motos, scooters e bicicletas motorizadas, o qual está a ser aguardado com muito entusiasmo.

O treino oficial para esta competição está marcado para as 18 e 30 horas, do dia 5.

BASQUETEBOL

Está aberta a inscrição para o torneio interassociações

A Federação de Basquetebol, com o fim de organizar a selecção nacional, levará a efeito, anualmente, uma prova entre selecções regionais, á qual será dado o nome de «Torneio Interassociações», cuja inscrição é obrigatória para as Associações do Porto, Coimbra, Lisboa e Setúbal, e facultativa para as restantes.

Para a competição que se deve realizar na segunda quinzena deste mês, está aberta a inscrição, até ao dia sete.

«SKI» NAUTICO

As primeiras provas efectuam-se amanhã em Cascais

Organizadas pelo Clube Naval de Cascais, em colaboração com o «Sk» Clube de Portugal, as primeiras provas de «ski» náutico em Portugal, seguir-se-ão outras competições, com programas de corridas em que se incluirão provas de barcos a motor.

Para a primeira manifestação deste desporto no nosso País foi resolvido efectuar uma prova relativamente simples e que constará no skidador ser rebocado diante da praia do Estoril. Os concorrentes farão diversos exercícios, sendo atribuídos os pontos correspondentes á pericia revelada em cada um desses exercícios. Há prémios especiais para senhoras.

CAMPISMO
I Acampamento Nacional da Caparica

Na sede da F. N. A. T., continua aberta a inscrição (gratuita) para o I Acampamento Nacional na Mata da Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Caparica, que se realiza de 5 a 8 de Agosto próximo, e terminará com um grande «Fogo de Campo».

Os interessados devem comunicar para a sede da F. N. A. T. o numero de pessoas, tipo da barraca que utilizam e se desejam alimentação fornecida por aquele organismo.

NOVO VICE-CONSUL
do Luxemburgo em Lisboa

Foi nomeado vice-consul do Grão Ducado do Luxemburgo, em Lisboa, o sr. dr. João Maria Bravo, que exerceia, desde 1946, as funções de chanceler do respectivo consulado.

VIDA MUNDANA
DE VIAGEM

Partiu para Santiago de Compostela e La Toja, a fim de tomar parte no Congresso de Pediatría, a distinta médica sr.ª de Mar'a Candida Gouveia.

Partiu para França a distinta escritora e poetisa Felicia Caldeira.

O enviado especial deste diário, depois de lembrar que os Húngaros tiveram uma tarefa mais árdua do que os adversários para acederem á final) considera que «o ataque do onze magiar joga um futebol demasiado rápido, demasiado inspirado para não desorganizar e pôr fora de posição a defesa alemã, obrigando-a a consentir quatro golos pelo menos... De qualquer maneira, com ou sem Puskas, a equipa nacional húngara alcançará amanhã, em Berne, o título de campeã do Mundo que tão bem lhe fica. Da presença ou da ausência do seu capitão, dependerá simplesmente, a amplitude da sua vitória».

Os outros diários exprimem opiniões idênticas, destacando que a turma húngara já se tornou amplamente merecedora do título de melhor selecção do Mundo.

No que respeita ao encontro para o terceiro lugar, que hoje onorará as equipas do Uruguai e da Austria, os enviados especiais da Imprensa parisiense dão, unanimemente, a primeira como vencedora.

Todos eles esperam, acima de tudo, que os dois grupos dêem ao publico uma impressão favorável das suas qualidades técnicas, nascendo o resultado para segundo plano.—(F. P.)

Os jogos de hoje

BERNE, 3—As equipas do Uruguai e da Austria, que hoje disputam em Zurich o terceiro lugar da classificação da Taça do Mundo de Futebol, terão, provavelmente, a composição seguinte:

URUGUAI—Masnoli, Santamaria e Martinez; Andrade, Garbalo e Cruz; Abadie, Hoberg, Schiaffino, Ambrois e Borges.

AUSTRIA—Schmied; Hananpi e Kollman; Barschand, Oewirk e Koller; Koerner II, Wagner, Dienst, Stojaspal e Probst.

gal, efectua-se amanhã na baía de Cascais, as primeiras provas de «ski» náutico em Portugal. Seguir-se-ão outras competições, com programas de corridas em que se incluirão provas de barcos a motor.

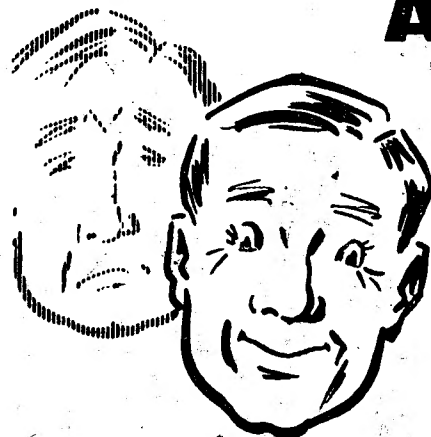
Para a primeira manifestação deste desporto no nosso País foi resolvido efectuar uma prova relativamente simples e que constará no skidador ser rebocado diante da praia do Estoril. Os concorrentes farão diversos exercícios, sendo atribuídos os pontos correspondentes á pericia revelada em cada um desses exercícios. Há prémios especiais para senhoras.

CAMPISMO

I Acampamento Nacional da Caparica

Na sede da F. N. A. T., continua aberta a inscrição (gratuita) para o I Acampamento Nacional na Mata da Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Caparica, que se realiza de 5 a 8 de Agosto próximo, e terminará com um grande «Fogo de Campo».

Os interessados devem comunicar para a sede da F. N. A. T. o numero de pessoas, tipo da barraca que utilizam e se desejam alimentação fornecida por aquele organismo.



AZIA?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

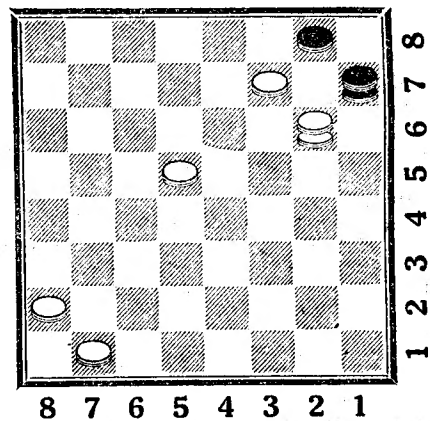
Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 Rennie. Contém uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As Rennie suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as Rennie, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira
EXERCÍCIO 23-DAdaptação de um problema de
DAVID ALVES FERREIRA

(Carcavelos-Matosinhos)
Temas: Lei da quantidade+Tripla captura
+Perseguição no circuito menor.
Negras (1 D+1P): D17; P28.



Branças (1 D+4 P): D26; P37, 55, 71, 82.
As brancas jogam e dão mate em sete lances (7+)

(Enviar soluções no prazo de 6 dias)

Problema 21—D (F. J. Santos Cordeiro—Lisboa), publicado em 12-6-54.—Negras (2D+5P): D35, 68; P55, 17, 77, 28, 88. Brancas: (1D+7P): D66; P26, 62, 44, 53, 71, 82, 86. As brancas jogam e ganham em 5 lances (5.1.0).

Tema: Lei da qualidade+Promoção+D contra 2 Peões.

Solução: 1. D66-57, D68x46 (lei da qualidade); 2. P86x68=D, P55x33; 3. P62-73, D35x62x84; 4. D68x24x51, P17x35; 5. P82-73 e ganham as brancas.

Solucionistas—Joaquim Flores Romão (Idanha-a-Nova); D. Maria Luísa dos Reis M. Saraiva (V. N. de Gaia).

Casamento

Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cupa», por pessoa 50\$00. Salão próprio sem aumento de preço.

Pastelaria S. João, Lda.
Av. de Paris, 3-A Tel. 778400

Associação Central da Agricultura

A direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa, na sua ultima reunião, resolveu realizar em Outubro próximo uma exposição de fotografias e maquetas representativas do esforço despendido no campo agrícola, pela lavoura portuguesa, quer metropolitana, quer ultramarina; e promover uma viagem de estudo á Suíça por ocasião do congresso que a Confederação Europeia de Agricultura realiza em Lucerna, e que permita, também, assistir á exposição agrícola que os cantões suíços concentram nesta cidade, de 4 a 11 de Outubro do corrente ano.

VIDA RELIGIOSA

O culto de Maria em Portugal

Por iniciativa da comissão promotora das Festas de Nossa Senhora do Cabo, em Sintra, frei Diogo Crespo pronuncia uma conferência nas arcadas do Palácio da Vila, engalanadas e iluminadas, na quarta-feira, ás 22 horas, sobre «O culto da Virgem Maria em Portugal».

Essa conferência integra-se na comemoração do Ano Mariano, e o conferente será apresentado pelo dr. Cassiano Gomes da Silva, conservador do palácio.

A política asiática da Grã-Bretanha foi sancionada em Washington

(Continuação da 1.ª página)

ton Churchill sempre foi um propagandista tenaz.

O comunicado que deu conta dos resultados concretos daquelas conversações trata da situação na Europa, da situação no Extremo-Oriente e da colaboração dos governos de Londres e de Washington no plano atómico. Este último aspecto das divergências anglo-americanas aguarda solução conveniente há algum tempo, sem que tenha sido possível, entretanto, aproximar os pontos de vista opostos dos dirigentes dos dois países.

Duma forma geral é legítimo dizer que a diplomacia britânica alcançou em Washington um êxito marcado. A viagem dos srs. Churchill e Eden foi precedida, a vinte e quatro horas de distância, de um discurso que o último proferiu na Câmara dos Comuns, o qual constituiu um requisito pouco agradável contra a orientação do seu colega americano. A imprensa dos dois lados do Atlântico acentuou, com razão, que esse discurso teve a aprovação plena do primeiro ministro britânico e que dele constava o essencial da política britânica na Ásia.

Esta circunstância e a omissão espectacular do nome do sr. Foster Dulles eram, só por si, sintomas suficientes para avaliarem o sentido que as conversações de Washington certamente tornariam só o impulso decidido do primeiro-ministro. Foi isso que, efectivamente, aconteceu.

Os Americanos parecem desinteressados dos acontecimentos da Indochina

Dada a actualidade e a acuidade da crise da Indochina, os problemas do Sueste asiático ocuparam, de maneira

FESTEJOS REGIONAIS

A Senhora da Saúde na Ribeira de Santarém

RIBEIRA DE SANTAREM, 1.—Promovidas pela Junta de Freguesia e por uma comissão de habitantes desta localidade, vão realizar-se, nos dias 31 e 1, 2 e 3 de Agosto próximo, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Saúde.

Além dos variados e atraentes festejos populares, com ranchos folclóricos, orquestras típicas, verbenas e fogo de artifício, organizar-se-ão, também, jogos florais, nas modalidades de quadra, loa e conto.

Em Celorico da Beira

CELORICO DA BEIRA, 1 — Realizam-se, nos dias 3, 4 e 5 do corrente, nesta vila, as festas populares, com o seguinte programa: no dia 4, no Largo da Corredoura, haverá concerto pela Banda de Música Boto Machado, de Gouveia, e um desafio de futebol entre os grupos das vilas de Trancoso e de Celorico, para a disputa da «Taça Festas Populares de Celorico da Beira»; nos dias 3 e 5, haverá arraiais.

especial, os dirigentes da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. A parte do comunicado que se lhes refere é bastante clara para deixar dúvidas sobre o sentido em que se encaminharam as conversações que tiveram lugar na capital americana. A sua leitura permite afirmar que a ideia de uma intervenção imediata ou próxima das potências ocidentais na luta que ali está a travar-se foi posta de parte.

Esta conclusão equivale a um acordo realizado para sancionar a tese britânica. Estamos efectivamente longe da atmosfera febril que predominou em fins de Abril e nos primeiros dias de Maio, quando a hipótese da intervenção americana no conflito da Indochina parecia próxima e com ela a possibilidade de uma guerra generalizada que se propagaria, rapidamente, a todo o continente asiático.

A modificação que se operou na política interna e externa da França facilitou a diplomacia britânica a realização dos seus objectivos, como a atitude decidida que os dirigentes britânicos tomaram em fins de Abril—em seguida à visita do almirante Radford a Londres—precipitou aquela modificação. Todos os planos arquitectados em Paris ruíram perante a negativa, formal que os Ingleses opuseram à diligência feita pelo sr. Bidault, cuja carreira política foi gravemente afectada por esse facto.

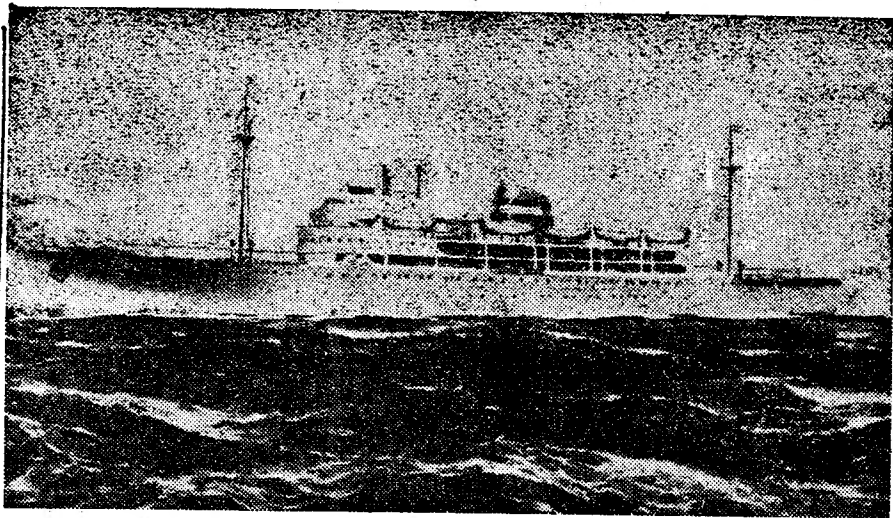
Abandonada a tese da intervenção, resta a formula da negociação que os americanos acabaram por aceitar, apesar da sua relutância conhecida. Os srs. Churchill e Eden insistiram na realização do «Locarno do Extremo-Oriente» e estão decididos a levar por diante esse projecto, não tendo em conta os reparos formulados pelos dirigentes de Washington que, de momento, parecem ter-se desinteressado do assunto até nova ordem.

Os problemas da defesa europeia e da troca de informações atómicas

Se em relação à Ásia as conversações de Washington tiveram por epílogo a consagração do ponto de vista britânico, em relação à Europa pode apenas falar-se de um adiamento «sine die» das dificuldades que, até agora, obstaram à criação do Exército Europeu. Embora dando satisfação verbal à tese americana da rápida criação daquele exército, nada no comunicado permite concluir que ficaram assentes as medidas a pôr em prática para traduzir em actos esse voto, ou para revelar as condições em que será possível rearmar a Alemanha integrando-a no sistema de defesa ocidental.

O comunicado limita-se a acentuar que novos adiamentos na criação do Exército Europeu provocarão um dano incalculável ao mecanismo e ao funcionamento da aliança atlântica. Mas nada diz sobre as decisões a tomar urgentemente para evitar que esse dano seja uma das realidades previsíveis da política europeia nestes meses mais próximos. Nada igualmente se lê no comunicado de onde possa concluir-se que os dirigentes dos dois países anglo-saxónicos encaram qualquer solução para o caso de não ser ratificado pelo parlamento francês—hipótese mais que provável—o tratado que criou a Comunidade Europeia de Defesa «Exército Europeu». E' essa uma das omissões mais importantes que se notam naquele documento.

Em relação à divulgação dos segredos atómicos, também o comunicado insere algumas passagens que nada esclarecem sobre o que nesse capítulo fundamental vai passar-se. Assentou-se, é certo, na necessidade de intensificar a troca de informações atómicas entre os dois países, o que não é novidade. Mas o comunicado acrescenta que isso se fará dentro dos limites prescritos pela legislação americana. Trata-se de manter o estado de coisas existente anteriormente ou de modificar esse estado de coisas? Eis o que o comunicado não permite esclarecer, talvez propositadamente.



O novo paquete «Uige»

A bandeira portuguesa içada hoje a bordo do novo paquete «Uige»

Realiza-se hoje, às 18 horas, no porto de Antuérpia, a cerimónia da entrega do novo paquete «Uige» à Companhia Colonial de Navegação e do seu embandeiramento em português.

Duas orquestras e um mundo de diversões no arraial desta noite em Monsanto

Dentro de poucas horas, o Clube de Ténis de Lisboa, num dos mais aprazíveis recantos do Parque Florestal de Monsanto, viverá momentos de invulgar movimento e da mais intensa alegria e entusiasmo que o seu historial regista.

E' que é já hoje, que ali se realiza a grande festa de caridade, promovida por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, presidida por a infanta D. Maria Adelaide e tão ansiosamente esperada desde o primeiro instante em que se tornou conhecida a sua efectivação—que o mesmo é dizer, a repetição do êxito verificado há um ano.

Pelo que sabemos, quanto à labuta constante daquela comissão e da ajuda valiosa da direcção do C. T. L., da Câmara Municipal de Lisboa e da Emissora Nacional, das inúmeras adesões recebidas de todos os lados e, ainda, da procura de bilhetes, é legítimo acreditar que o êxito de 1953 será excedido e que a festa esta noite imporá a sua repetição.

A partir das 21 e 30, hora a que começa o jantar nas salas da varanda do clube—até alta madrugada, as instalações do clube vão registar enorme afluência, não só porque as atracções são inúmeras, mas, também, porque as famosas orquestras de Eduardo Rovira e Bolero não deixarão esfriar o entusiasmo pelo baile.

O recinto do arraial está vistosamente engalanado e febrilmente iluminado, dispondo de muitas barracas das mais variadas diversões, não faltando sequer a da «buena-dicha», a cargo de gentílimas senhoras da nossa melhor sociedade.

Os bilhetes para o arraial—e poucos restam já—podem adquirir-se nas bilheteiras instaladas à entrada do C. T. L. e os transportes estão assegurados por um excelente serviço de autocarros da Carris, que partem da Praça Marquês de Pombal, junto da Rua Joaquim António de Aguiar.

O PORTO pelo telefone

O novo contrato para o fornecimento de energia eléctrica

PORTO, 3.—Na Câmara Municipal foi, ontem, à tarde, assinado o novo contrato para o fornecimento de energia eléctrica à cidade, o qual termina em 31 de Dezembro de 1960, podendo, no entanto, ser prorrogado por períodos de cinco anos se as partes contratantes assim o desejarem. A escritura, cuja leitura durou mais de uma hora, foi lida pelo dr. Vieira Neves, encontrando-se presentes o eng. José Vaz, presidente da Câmara, eng. Ferreira Dias e dr. Pedro Reis, em representação da Companhia Nacional de Electricidade, dr. Ruela Ramos e eng. Mamede Fialho, que representavam a União Eléctrica Portuguesa, João dos Santos Ferreira e David Pinho, do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, e alguns funcionários superiores da Câmara.

COLÓNIAS BALNEARES

CASTELO BRANCO, 3.—Seguiu hoje, para a praia da Nazaré o primeiro turno de 150 crianças, de ambos os sexos, de diversas freguesias dos concelhos de Belmonte, Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Penamacor, que durante 20 dias vão esgarar naquela praia, instalando-se numa casa da Junta de Província da Beira Baixa.

Em fins de Julho, seguirá novo turno, com igual numero de crianças de outros concelhos do distrito.

guês. Em representação do conselho de administração desta empresa procederá a recepção desta unidade o administrador sr. Raul Sam-paio Vieira, acompanhado pelo inspector sr. Luis Louro, os quais farão a viagem para Lisboa a bordo do referido navio.

O «Uige», que dispõe de instalação de ar refrigerado, vai ser empregado em serviço regular de passageiros e carga entre Lisboa e os principais portos de Angola. Desloca cerca de 10.000 toneladas, mede 145,5 metros de comprimento por 19 metros de boca e tem alojamentos para 78 passageiros de 1.ª classe e 493 de 3.ª classe.

A propulsão é a motor Diesel de 8 cilindros com a potência de 6.850 C. V. E., a 125 r/m, com dispositivo especial para queimar nafta. Dispõe ainda este navio de 3 camaras frigoríficas com a capacidade total de 500 metros cúbicos.

O «Uige» sai de Antuérpia por forma a chegar ao Tejo no dia 11 de manhã.

Fogo nuns barracões

onde funcionavam oficinas de carpintaria e marcenaria

Esta manhã pouco antes das 6 e meia, deu-se conta de que saíam grossos rolos de fumo de um conjunto de barracões, onde estavam instaladas diversas oficinas de carpintaria e marcenaria, com entrada pela Alameda das Linhas de Torres, 275.

Os bombeiros chegaram prontamente e trabalharam com denodo, mas não puderam impedir que os prejuízos fossem praticamente totais, tendo ardido madeira, mobiliário já fabricado e maquinistérios.

Segundo parece, o incêndio teria tido a sua origem numa fogueira que, ontem, ao fim do dia, se fez numa das oficinas, para queimar umas aparas, fogueira que, possivelmente, terá ficado mal apagada, propagando-se aos restantes elementos.

Dirigidos pelos 1.º e 2.º comandantes da corporação, major Ribeiro Viana e capitão Rogério Cansado, adjunto técnico, capitão Frazão, e diversos graduados, os Sapadores Bombeiros da 1.ª companhia e da companhia de reforço, auxiliados pelos voluntários da 3.ª secção, montaram onze agulhetas, quatro das quais de nevoeiro, com que foi lançado o ataque ao fogo.

QUEIMOU-SE? Aplique imediatamente APYROL. A' venda nas Farmácias.

Sobreiros de grande porte ameaçados pela lagarta

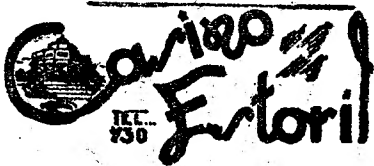
NISA, 30.—Os sobreiros de grande porte que margeiam a estrada de Nisa a Vale do Peso, que, além dos frutos, garantem ao Estado uma tiragem de cortiça no valor de centenas de contos, encontram-se gravemente ameaçados. A lagarta tem invadido aquelas árvores, propagando-se de tal modo, desde há dois ou três anos, que as copas de muitas delas estão completamente corroidas, parecendo terem secado, por asfixia.

Torna-se, pois, necessário tomar urgentes providências, para que o mal seja completamente domado.

BOMBEIROS Voluntários de Tondela

TONDELA, 1.—Com a presença do sr. governador-civil do distrito de Viseu e das autoridades do concelho de Tondela, promove a Associação dos Bombeiros Voluntários locais, na sua sede, no próximo domingo, 4, uma sessão de homenagem à memória dos beneméritos srs. coronel António Gonçalves da Silva e Cunha, dr. Jerónimo Maria de Lacerda, João Cardoso e dr. João Augusto de Melo Cabral.

Na mesma data, será descerrada uma lápida com os nomes de todos os que foram comandantes da corporação e serão impostas insígnias aos bombeiros recentemente promovidos.



HOJE—NOITE ELEGANTE

No «Grande Salão Restaurantes»
Baile do Dia da Independência Americana

NO «WONDER-BAR»

JANTARES — CEIAS — BAILE

Consumo mínimo, 50\$00 (Para adultos)

AMANHÃ

às 17 horas—No «Salão Restaurantes»

«CHA-DANÇANTE»

Preço—Chá completo com entrada no Casino, 17\$50 (Para maiores de 15 anos)

A' noite—No «Restaurantes» e no «Wonder-Bar», 2.ª apresentação em «music-hall» de

JOÃO VILLARET e Armando Rodrigues

Preços—No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 60\$00. No «Restaurantes» entrada 20\$00 (Para adultos)

Partiu hoje para o Brasil a missão portuguesa às comemorações de Pernambuco

A bordo do paquete «Santa Maria», que começou hoje as suas viagens transatlânticas, partiram esta tarde para o Brasil numerosas personalidades em evidência na vida nacional, entre as quais os componentes da missão portuguesa que vai assistir às comemorações da restauração de Pernambuco: o dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação; o dr. Lopes de Almeida, prof. da Universidade de Coimbra; o historiador sr. Francisco de Oliveira Martins, professor da Casa Pia de Lisboa, e o pintor de arte Manuel Rodrigues.

Portugal tem nessas comemorações, uma vasta participação, na qual se distingue a Exposição Histórica da Restauração que, há algumas semanas, foi apresentada nos salões do Palácio Foz.

Destinadas a esta exposição embarcaram no «Santa Maria» duas dezenas de caixotes com documentos de arquivos portugueses, e a sua apresentação no Recife será organizada e dirigida pelos srs. dr. Alberto Iria e Gastão de Bettencourt que, há duas semanas, se encontram naquela cidade.

Com destino a S. Paulo foi também embarcado o material para a exposição, que se integrará nas comemorações do Centenário de S. Paulo, «Portugal de Hoje», e catorze caixotes com documentos e obras de arte de valor histórico cedidos pelo Governo português ao Governo brasileiro para figurarem na Exposição Histórica de S. Paulo, dirigida pelo pintor Manuel Rodrigues que vai acompanhado por três decoradores portugueses.

Além do secretário nacional da Informação, os srs. prof. Lopes de Almeida e Oliveira Martins vão participar no Congresso de História, que reunirá os mais representativos nomes da cultura brasileira, e que se inaugurará no Recife no próximo dia 27. Aqueles historiadores juntar-se-á a escritora sr. D. Virginia Rau, da Faculdade de Letras de Lisboa, que parte para o Recife de avião.

Depois de assistir às comemorações da Restauração no Recife, o sr. dr. José Manuel da Costa visitará o Estado do Rio Grande do Norte, a convite do respectivo Governo e, em seguida, irá ao Rio de Janeiro e a S. Paulo em missão relacionada com o intercâmbio cultural luso-brasileiro.

Seguiram também no «Santa Maria» os srs. dr. Tito Arantes, Carlos Alberto Pereira da Rosa, do conselho de administração da Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária do nosso prezado colega «O Século»; dr. João Ribeiro Guisado, director da Companhia Colonial de Navegação, todos acompanhados de suas respectivas esposas, e muitos outros passageiros entre os quais vários portugueses que regressam ao Brasil, outros que vão ali fixar-se, etc.

Compareceram na estação marítima da Rocha, a apresentar despedidas à missão portuguesa, os srs. ministro do Interior, dr. Caetano Beirão, pelo sr. ministro da Presidência; dr. Olegário Mariano, embaixador do Brasil; dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; comandante Henrique Tenreiro, Bernardino Corrêa, presidente da C. C. N., e muitas outras individualidades civis e militares.

No «Santa Maria», que escalará Vigo amanhã, seguiu também um grupo de escuteiros portugueses que vai em visita ao Brasil.

Jogue no SORTEIO de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO e poder-lhe-á pertencer um lindo automóvel «VOLKSWAGEN», modelo 1954. Em exposição no átrio inferior da Estação do Rossio (Praça D. João da Camara)

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

HOTEL DO AVELAMES

Aberto: 15 de Julho a 15 de Setembro

Diárias por pessoa, desde
Esc. 112\$00 — com banho Esc. 173\$00

PRIMOROSO SERVIÇO

NOVA GERENCIA

PEDRAS SALGADAS

O chefe do Estado atravessará as ruas de Lisboa por entre alas de tropas da guarnição militar e muitos milhares de populares que se preparam para lhe dispensar uma recepção entusiástica

(Continuação da 1.ª página)

oficiais-generais de Terra, Mar e Ar, que se apresentem fardados.

A guarda de honra, no interior do aeroporto será feita por um batalhão da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e banda de música.

No momento em que o sr. presidente da Republica sair do quadrimotor, uma bateria do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, postada nas proximidades, dará a salva regulamentar de 21 tiros, ao mesmo tempo que, do alto do Parque Eduardo VII, uma girandola de foguetes anunciará ao povo a chegada do chefe do Estado.

A todo o momento, chegam ao aeroporto entidades oficiais e particulares categorizadas.

Na sala junto à entrada da plataforma, do lado direito, encontram-se os srs. conselheiro Albino dos Reis e professor Marcelo Caetano, presidentes, respectivamente, da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, bem como os membros, do Governo; e noutra sala em frente daquele, reúnem-se os embaixadores e os ministros acreditados em Lisboa.

No largo vestibulo central, para onde dão ambas as salas, vão-se concentrando as altas autoridades do Estado, os almirantes, os generais, os brigadeiros, os comandantes e outras entidades em destaque, estando os militares de grande uniforme, e os civis de fraque e chapéu alto.

Nas galerias sobranceiras ao referido vestibulo, ornamentadas com bandeiras, estão os filiados na Mocidade Portuguesa.

No prolongamento do vestibulo, reúnem-se os deputados, os procuradores á Camara Corporativa e muitas autoridades e entidades civis, bem como os comandantes das unidades da guarnição de Lisboa, dos navios e das Bases Aéreas, os directores dos estabelecimentos e das escolas pertencentes ás Forças Armadas.

Delegados dos Ministérios do Exército e da Marinha e três funcionários do aeroporto orientam, nos vários locais, os trajectos e disposição das numerosas entidades que vão ali afluindo e que entram no edificio pelo portão do lado nascente. Dirige todo este serviço o capitão do Corpo do Estado-Maior sr. Pinto Bessa.

Na pista do aeroporto, forma a guarda de honra, constituída por duas companhias da G. N. R., sob o comando do sr. tenente-coronel Bivar. E, junto dela, encontra-se o sr. general Afonso Botelho, comandante-geral da Guarda.

No largo fronteiro ao portão Sul do aeroporto, onde habitualmente é o parque de automóveis, está formado em coluna aberta de pelotões, o Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, sob o comando do sr. coronel Bento da França, comandante da unidade.

Às 17 e 50, chegará á sala onde já se encontram todos os ministros e subsecretários do Estado, o sr. dr. Oliveira Salazar, que será acompanhado pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalho.

Depois de ser saudado pelo Governo e pelos presidentes das duas Camaras legislativas, o sr. general Craveiro Lopes receberá, na sala onde está reunido o Corpo Diplomático, os cumprimentos dos embaixadores e os ministros.

O cortejo presidencial até ao palácio de Belém

Em seguida, organiza-se o cortejo, sendo a escolta de honra constituída por um grupo de esquadrões a cavalo, do Regimento de Cavalaria da G. N. R., cujo comandante, sr. coronel Bento da França, seguirá á estribeira da viatura presidencial. Na Rua das Amoreiras, essa escolta será substituída por outra formada por um grupo de esquadrões-moto da mesma unidade, que irá até ao Palácio Nacional de Belém, em frente ao qual uma enorme multidão aguarda o chefe do Estado.

Desde o aeroporto, até á entrada da auto-estrada, formam alas tropas do Governo Militar de Lisboa. Tomam parte nessa formatura as seguintes forças acompanhadas das respectivas bandeiras ou estandartes, com escolta, bandas de musica, fanfarras ou bandas de clarins ou corneteiros: 1 companhia do Colégio Militar; 1 companhia do Instituto dos Pupilos do Exército; 1 companhia da Escola Naval; 1 pelotão da Escola do Exército; 1 Ba-

talhão de Marinha; 1 Batalhão do Regimento de Infantaria 1; 1 Batalhão do Batalhão de Caçadores 5; 1 Batalhão do Batalhão de Metralhadoras 1; 1 Batalhão do Batalhão de Engenheiros; 1 Grupo de 2 baterias do Regimento de Artilharia Ligeira 3; 1 Grupo de 2 batalhões do Regimento de Artilharia Pesada 1; 1 Grupo de 4 baterias do Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa; 1 Esquadrão do Regimento de Lanceiros 2; 1 Grupo do Regimento de Caçadores 7; 1 Batalhão do Regimento de Engenharia 1; 1 Batalhão do Batalhão de Telegrafistas; 1 Companhia do Batalhão de Caminhos de Ferro; 1 Bateria do Grupo de Companhias de Transportes Automóveis; 1 Batalhão do 2.º Grupo de Companhias de Subsistências; 1 Batalhão da Guarda Nacional Republicana; 1 Companhia da Guarda Fiscal; 1 Grupo a 2 companhias da Polícia de Segurança Publica; 1 Terço da Brigada Naval; 1 Batalhão da Legião Portuguesa.

Assumiu o comando das forças em guarda de honra o sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, que as passará em revista antes de se pôr em marcha o cortejo que seguirá o seguinte percurso: Avenida do Aeroporto, Praça do Areeiro, Avenida João XXI, Avenida de Roma, Praça de Londres, Avenida do México, Avenida António José de Almeida, Avenida Miguel Bombarda, Avenida da Republica, Praça Duque de Saldanha, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Marquês de Pombal, Rua Joaquim António de Aguiar, Auto-Estrada, Estrada de Caselas, Avenida do Restelo, Rua dos Jerónimos, Rua de Belém e Praça Afonso de Albuquerque.

Em todas estas artérias, vêm-se milhares de pessoas, desejosas de manifestar o seu regozijo pela feliz viagem do sr. general Craveiro Lopes e o seu agradecimento pelo alto serviço á Nação que a sua viagem constituiu.

Por motivo da passagem do cortejo, está proibido o estacionamento de veículos nos seguintes arruamentos: Avenida do Aeroporto, Praça do Areeiro, (entre a Rua Padre Manuel de Nobrega e a Avenida João XXI); Avenida João XXI; Avenida de Roma (entre a Avenida João XXI e a Praça de Londres); Praça de Londres (lado da igreja); Avenida do México; Avenida António José de Almeida; Avenida Miguel Bombarda; Praça Marechal Saldanha; Praça Marquês de Pombal (entre a Avenida Fontes Pereira de Melo e a Rua Braamcamp); Rua Joaquim António de Aguiar; e acesso á Auto-Estrada até ao Liceu Francês. Os veículos que forem ali encontrados serão rebocados para local onde não prejudiquem a instalação da formatura militar, não se responsabilizando a Polícia por qualquer dano causado.

Um cortejo automóvel de homenagem ao chefe do Estado

A partir das 17 e 30, na Avenida Duarte Pacheco, a seguir ao Liceu Francês Charles Lepierre, começa a concentração dos automóveis que, com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal, formarão um cortejo que seguirá até Belém, em homenagem ao sr. presidente da Republica.

Os acessos á concentração são os seguintes: 1—Automóveis vindos da parte central da cidade: pelas ruas S. Filipe Nery e das Amoreiras (a partir do Largo do Rato), até ás 18 horas; 2—Automóveis vindos do lado Norte da cidade: pelas ruas Marquês da Fronteira, Campolide e das Amoreiras (tiro Norte), até ás 17 e 45 horas; 3—Automóveis vindos do lado de Cascais: até ás 18 e 30 horas, seja pela auto-estrada até Caselas, virando para a Encosta da Ajuda, seja, pela estrada marginal, Avenida D. Vasco ou Avenida da Torre de Belém; 4—

Jogue no SORTEIO de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, que se realiza na próxima terça-feira, dia 6, e que tem como prémio, entre outros, um admirável «STANDARD» 8, modelo do corrente ano. Bilhetes a 5\$00 e 10\$00, respectivamente, com 2 e 5 números. A venda nos seguintes locais: Rua dos Fanqueiros, 221-1.º; átrio inferior da Estação do Rossio (Praça D. João da Camara); Praça dos Restauradores, 6 (edificio do Avenida Palace) e em pleno Largo de S. Domingos

JOALHARIA DO CARMO, LDA.

Participa aos Seus Ex.ºs Clientes e Amigos, que durante os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO encerra o seu estabelecimento aos sábados ás 13 horas.

Automóveis vindos dos lados de Sintra: até ás 18 e 30 horas, atravessando por debaixo da auto-estrada e seguindo pela Encosta da Ajuda (Avenida do Restelo).

Todos os automóveis formarão alas, dispondo-se em «espilhas» com a frente para o ponto, aguardando a chegada do chefe do Estado.

Também poderão os automóveis que venham dos lados de Cascais e de Sintra concentrar-se na Encosta da Ajuda (Avenida do Restelo). Estes automóveis formarão alas, a partir da Avenida Torre de Belém, sobre o passeio não ajardinado do lado Sul, com a frente virada para o lado de Belém.

Na auto-estrada não será permitido qualquer estacionamento.

A medida que o cortejo presidencial for passando, os automóveis seguem-no em duas filas. Nenhum automóvel deverá mover-se antes da quele que o precede, isto é, os primeiros a entrarem na fila serão os que primeiramente forem ultrapassados pelo cortejo presidencial.

Após chegarem á Praça Afonso de Albuquerque, os automóveis seguirão pela direita, pelo primeiro arruamento, em direcção á Avenida da Índia e contornando depois aquela Praça.

Os jornalistas encarregados da reportagem do cortejo seguirão, em automóveis, atrás da escolta presidencial.

A chegada a Belém, está prevista para as 19 horas.

O núncio apostólico

celebrou a missa comemorativa
do 174.º aniversário da Casa Pia

A Casa Pia de Lisboa começou hoje a comemorar o 174.º aniversário da sua fundação. Às 8 e 30, os alunos de todas as secções e instituições concentraram-se na Praça do Império, seguindo, depois, para a igreja dos Jerónimos, onde ouviram missa, celebrada, ás 9 horas, pelo sr. núncio apostólico. No templo, viam-se o provedor, directores, professores e funcionários da Casa Pia e das instituições nela integradas e pessoas de família dos educandos. Às 11 horas, deputações de alunos das secções e das instituições estiveram uma junto do monumento á rainha D. Maria I, em Queluz, e outra junto do seu túmulo, na Basílica da Estrela, onde colocaram ramos de flores e observaram momentos de recolhimento.

A festa cultural que devia realizar-se, ás 17 e 30, na Casa Pia, e as inaugurações das exposições escolares, ficaram adiadas para amanhã, á mesma hora, em consequência da chegada, esta tarde, do chefe do Estado.

A COLÓNIA DE FÉRIAS

para os filhos do pessoal
da União Eléctrica Portuguesa

Inaugura-se amanhã, pelas 12 e 30, em Palmela, uma colónia de férias para os filhos do pessoal da União Eléctrica Portuguesa. Ao acto, assistirão os srs. drs. Ulisses Cortês e Soares da Fonseca, ministros da Economia e das Corporações e Previdência Social.

Passe as nas Termas

Ali poderá tomar o seu banho e Podendo também tomar banhos. Pescar em magníficos pesqueiros. Disporá do pinhal em magnífica. Piscina e/água corrente a 24 gr. Hotel com serviço de 1.ª classe, pa Transporte diário privativo dos Santa Rita, a 3 kms.

Águas minero-medicinais de efeito digestivo — Rins — Bexiga e Pele. Informações e marcações — Tel

20 ANOS

de lançada a Pasta Medicinal Couto, vencido de que a Pasta Medicinal boca. É UM ERRO, pois a Pasta para evitar as doenças da boca e

Pasta Vulgar
Pasta Medicinal

NÃO CONTEI

A Marinha portuguesa ofereceu um almoço em honra dos oficiais espanhóis

Em nome da Marinha portuguesa, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, que está a exercer o comando da esquadra durante a ausência do sr. almirante Nuno de Brion, ofereceu hoje na Cozinha Velha, em Queluz, um almoço em honra dos oficiais do navio-escola espanhol «Galatea», ao qual assistiram também outros oficiais portugueses e o adido naval espanhol capitão-de-fragata José Maria Otero. Às 19 horas principia, na residência deste último, uma recepção em honra dos seus camaradas do «Galatea», com a assistência de numerosas personalidades portuguesas.

Foram nomeados oficiais de ligação, junto do comandante da fragata holandesa «Wolf», que chega ao Tejo no próximo dia 6, o 1.º tenente João Baptista Comprido, e junto do comandante da força naval norte-americana esperada no dia 7, o 1.º tenente Alberto Pereira de Miranda.

Descarrilhou o expresso Dortmund-Paris Houve dois mortos

LIEGE, 3.—Mais de 100 passageiros britânicos, americanos e alemães, foram salvos na madrugada de hoje, quando o expresso Dortmund-Paris descarrilhou, em virtude de uma carruagem ficar suspensa sobre o aterro da via férrea. A carruagem, a primeira do comboio, impediu que as restantes se despenhassem pela encosta de nove metros, depois de terem caído a locomotiva e o furgão. Morreram o maquinista e o foguista e ficaram ligeiramente feridos alguns passageiros, que puderam continuar a viagem para Paris num comboio especial. Soldados belgas, que se encontravam na primeira carruagem, começaram imediatamente a auxiliar os passageiros a sair do comboio depois do acidente. Julga-se que serão necessários dois dias para desobstruir a via.—(R.).

Batida para caçar

uma giboia que mede
4 metros de comprimento

OLORON, 3.—Organiza-se hoje uma batida em grande escala na região de Oloron (Landes), para se tentar capturar uma giboia que mede 4 metros de comprimento.

Em Maio findo, várias pessoas declararam ter visto a cobra, mas as autoridades julgaram tratar-se de uma brincadeira. Ontem, porém, a giboia, cuja cabeça é do tamanho de um cão, atacou uma vaca, tentando sufocá-la, na presença de algumas testemunhas.

Um circo que se exhibia em Oloron, há dois anos, perdeu uma cobra pequena, mas não deu grande importância ao caso, supondo que não poderia adaptar-se ao clima. Contudo, a fugitiva instalou-se num terreno baldio, perto da estrada de Oloron a Bayonne, num depósito de lixo, e abrigada pelas imundícies que estão a arder permanentemente a fogo lento, cresceu e medrou naquela atmosfera temperada... —(F. P.).

As Férias do Vimeiro

aprendendo a nadar.
Sol em local apropriado.
Próximos das Termas.
Casas e casas de aluguer.
Quistas às praias de Porto Novo e
comprovados em Figado — Aparelho
55477-43391.

DEPOIS...

há quem use Pasta Vulgar, con-
teve ser empregada nas doenças da
deve ser usada principalmente
por economia pode ser usada a
algar

4\$00 e 7\$00
10\$10 e 14\$50

CLOROFILA

Uma diligência de «nacionalistas» de Goa residentes em Bombaim junto de Nehru

(Continuação da 1.ª página)

vivos contra as medidas de repressão tomadas nos territórios portugueses da Índia «contra goeses cujo único crime é o de terem a coragem e o patriotismo (sic) de declarar abertamente o seu desejo de anexação à União Indiana». Teriam sido detidas vinte pessoas, em diferentes sítios daqueles territórios, por se terem manifestado contra a soberania portuguesa no dia 18 de Junho, escolhido para celebrar o 8.º aniversário do começo da campanha tendente a provocar a referida anexação.

2.—Como clara e incisivamente declarou o Governo português em tempo oportuno, as actividades destinadas a fomentar a anexação de territórios portugueses a outros Estados são ilícitas e constituem crime, na nossa ordem jurídica. Ocorridas em território nacional, e mormente quando praticadas por cidadãos portugueses, são matéria da exclusiva competência das autoridades portuguesas. Em semelhante matéria é inadmissível qualquer intervenção dos Estados estrangeiros. O protesto não pode, portanto, ser considerado.

Relembra-se ser esta, aliás, a doutrina expressamente reconhecida e afirmada pelo primeiro-ministro da União Indiana, sr. Nehru, em 23 de Fevereiro do ano corrente. E não será sem interesse salientar que, dois dias depois da entrega da nota em referência, o mesmo primeiro-ministro assinava, com o representante de outra potência, um comunicado internacional em que, reafirmando-se, entre outros, os princípios de mútuo respeito pela integridade e soberania territoriais e de não interferência nos negócios internos da outra parte, se proclamava deverem ser esses princípios aplicados às relações com outros países da Ásia e em outras partes do Mundo: «Esses princípios, se forem aplicados não só entre vários países mas também, de uma maneira geral, nas relações internacionais, constituirão sólido fundamento para a paz e segurança, e os receios e apreensões que hoje existem cederão ao passo a um sentimento de confiança—eram as palavras que acompanhavam a afirmação dos referidos princípios.

Trata-se, na verdade, de doutrina impecável.

3.—Deve sublinhar-se que os casos de manifestação tendenciosa e provocada, ocorridos em Goa, na exploração do mencionado 8.º aniversário, se levaram a algumas prisões e a averiguações que estão em curso, dentro de rigorosa legalidade e com aplicação dos devidos meios jurisdicionais, não têm, por outro lado, significação superior a isto: duzia e meia de casos, segundo alega a nota indiana, numa população de 600.000 pessoas.

Outra diligência de «nacionalistas»
junto de Nehru

BOMBAIM, 3.—Uma delegação de «leaders» nacionalistas de Goa, residentes em Bombaim, pediu ontem a Nehru, primeiro-ministro indiano, que tomasse medidas de urgência para a união de Goa à Índia. A delegação, composta de sete membros, é chefiada por Bragança Cunha, presidente do «Comité de Libertação» de Goa.

Sabe-se que Nehru esteve ontem em Bombaim para discutir a situação com os dirigentes do Estado de Bombaim e os «leaders» nacionalistas de Goa. O Governo indiano, afirma-se, está profundamente emocionado com a situação actual naquele território.

Por outro lado, um grupo de personalidades de Goa, residentes em Bombaim, publicou ontem um manifesto pedindo a fusão de Goa com a Índia e refutando o argumento português de que os goeses são portugueses. Os signatários do manifesto afirmam que, no caso de fusão de Goa com a Índia, aquela permanecerá como uma unidade em território indiano e que a sua herança cultural será respeitada.—(F. P.).

Precisa de um automóvel para a sua profissão? Jogue no **SORTEIO DE INVALIDOS DO COMERCIO**, que se realiza na próxima terça-feira, dia 6. Um dos prémios é o automóvel «FIAT» 500, modelo 1954. Veja a exposição no átrio inferior da Estação do Rossio (Praça D. João da Camara). Bilhetes a 5\$00 e 10\$00, com 2 e 5 números, respectivamente

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes não tem dificuldades económicas
A nossa casa paga muitíssimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Os primeiros trabalhos da futura Sociedade dos Escritores Portugueses

A comissão encarregada de redigir o projecto dos estatutos da Sociedade dos Escritores Portugueses promoveu ontem, à noite, na Casa do Alentejo, uma reunião destinada à crítica dos mesmos. Presidiu o dr. Vitor Santos que alia às suas qualidades de escritor a de representante daquela prestimosa instituição. E ladeavam-no os membros da comissão de redacção—Alexandre Cabral, Adelaide Félix, Maria da Graça Azambuja, António Sérgio, Ferreira de Castro, Leão Penedo, Aquilino Ribeiro, Camara Reis, Luis de Oliveira Guimarães—os mestres consagrados, dando lugar de honra aos escritores de mais recente formação. Por doença, não compareceram António Quadros e, por motivos de serviço, Joaquim Paço de Arcoos, que fez uma breve incursão na sala, para justificar a sua ausência. Toda a sessão decorreu num tom vivo e de grande interesse, debatendo-se princípios, procurando-se definições, conseguindo-se, enfim, esclarecimentos, em que os homens de razão ou de retórica cediam, ou não, consoante o caso, o seu lugar aos homens de Direito.

As discussões andaram, primeiro à volta da cooperação da classe e da maneira como a sociedade poderá vir a exercer as suas funções editoriais ou, ainda, prestar assistência aos seus sócios, incluindo a de carácter judicial.

Mais adiante, foram motivo de viva controversia os passos que se referem ao numero de sócios representados, por terceiros, em assembleias gerais e, sobretudo, as condições em que poderá fazer-se a sua irradiação. Prudentemente, a comissão admira que essa irradiação, por pudor, só deverá ser levada à assembleia geral, se o sócio irradiaido assim o solicitar. Mas um grupo de presentes, ponderando a possibilidade de amanhã surgir um acto prepotente dos corpos gerentes, deixando o irradiaido sem direito a recoto, sugeriu que esses casos de irradiação fossem, por força dos estatutos, levados à presença da assembleia geral ordinária ou extraordinária.

A discussão do projecto terminou num ambiente do maior interesse, à volta de uma alínea que se refere à representação da futura sociedade em reuniões nacionais e estrangeiras. E como a hora ia já adiantada—passava da meia noite—a sessão foi suspensa, para continuar na segunda-feira, também às 21 e 30.

Incidião, então, as apreciações sobre as atribuições dos corpos gerentes, receitas da sociedade, alteração dos estatutos, dissolução e liquidação da sociedade e outras disposições transitórias.

Um prémio de Medicina para o papa Pio XII

DUBLIN, 3.—O Secretariado do VI Congresso Internacional dos Médicos Católicos anuncia que o primeiro Prémio Internacional da Ética Médica, instituído pela Associação Portuguesa dos Médicos Católicos no V Congresso Internacional, que se reuniu em Paris em 1951, para recompensar o melhor trabalho do género publicado entre cada congresso será atribuído a Pio XII, «como homenagem filial às suas muitas e luminosas alocuções acerca da moralidade médica, que formam um conjunto de leis admiráveis em matéria de ética profissional».—(F. Presse).

EM 3 LINHAS

Foram agraciados com os graus de grande oficial e de cavaleiro da Ordem Militar de Santiago da Espada, respectivamente, os srs. dr. Fernando Domingues Magano Junior e Joaquim da Silva Pereira.

O inspector contabilista da Inspeção Geral de Finanças, sr. dr. Ernesto de Medeiros Arre-negado, foi nomeado vogal do Conselho de Inspeção de Jogos, em substituição do sr. dr. José de Figueiredo Dias, inspector-geral de Crédito e Seguros.

Foram nomeados presidente da comissão municipal de assistência de Lamego o sr. dr. Fernando Monteiro do Amaral, e substituto da de Aveiro, o sr. dr. Joaquim Lopes de Almeida.

Passou a fazer parte da comissão incumbida do estudo das providências a adoptar, em caso de guerra, para protecção dos bens culturais da Nação, como representante do Ministério das Obras Publicas, o arquitecto João Filipe Vaz Martins.

Um despacho do subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, após «o acordo entre os exportadores de prancha de cortiça e os industriais rolheiros», regulou o abastecimento das fábricas de aglomerado negro.

O dr. António de Castro e Brito Meneses Soares, foi nomeado vogal da direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Vai proceder-se à urbanização da zona em volta do hospital de Mafra.

Uma árvore sobre um camião matou 3 homens

CHATTANOOGA (Tennessee), 3 — Morreram 3 homens e ficaram feridos 7, quando um vendaval derrubou um grande carvalho sobre um camião onde se encontravam 13 homens, nesta cidade.—(R.).



O EMBLEMA DE SERVIÇO QUE SE
ESTENDE AO MUNDO INTEIRO

Canetas em 6 atractivos modelos, agora
com a nova tinta Biro!

Cargas de fluxo controlado, contendo a nova
tinta BIRO que não é transportável, não suja,
não alastra e seca quase instantaneamente.

Agente: ANTONIO CAMPOS
1. Nova de S. Domingos, 9-1.º D. - Tel. 27340 - LISBOA

Jardim Zoológico

AMANHÃ, DOMINGO, 4 DE JULHO

FESTIVAL DESPORTIVO ORGANIZADO PELO SPORT LISBOA
E BENFICA

A favor da construção do seu estádio e integrado nas comemorações dos cinquentenários deste Clube e da instalação do Zoo nas Laranjeiras
CICLISMO — MOTOCICLISMO — GINASTICA — ANDEBOL — HÓQUEI EM BICICLETA — PATINAGEM ARTISTICA E UM ENCONTRO DE HÓQUEI EM PATINS ENTRE AS CATEGORIAS DE HONRA DO S. L. B. E DO C. A. CAMPO DE OURIQUE

Concerto por uma Banda Regimental

Preço unico de entrada durante todo o dia, dando direito a visitar o Jardim e a assistir ao festival — 10\$00

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

Jogue no SORTEIO de INVALIDOS DO COMERCIO e habilitar-se-á a posse de um rico «STUDEBAKER», modelo 1954
Em exposição no Largo de S. Domingos

«QUAL O TIPO MASCULINO QUE AS PORTUGUESAS PREFEREM!»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM RATO NO QUARTO DE BANHO

TUDO começou, como nos contos de Kafka — e bem sabe Deus que eu lia então o meu admirado William Irish — por um insidioso ruído como de violino, estranho. O nosso piano, isto é, o da senhora do lado, cujo som ouvimos a todas as horas, o que nos faz parecer que é nosso, atacava à meia noite, a encontros, uma interminável série de valsas danubianas.

Por entre as persianas abertas avistava-se um pouco de Jardim e entrava o cheiro da gasolina dos automóveis, e na casa fronteira jogava-se a «canasta». Minha mulher pediu-me por três vezes que deixasse a novela que lia e apagasse a luz, que na manhã seguinte tinha de me levantar cedo, como se eu não soubesse as minhas obrigações. Tremi, não precisamente pela sanguinária loucura do protagonista da novela, mas porque minha mulher me recomendava também que fosse antes à cozinha ver se a criada tinha fechado o gás.

Minha mulher ficou a dormir como um anjo que fosse menos maçador, e eu tive de a contemplar com afabilidade de qualquer recém-casado que se preze. Porque, apesar de tudo, eu amo minha mulher como o mais obediente dos servos do Senhor.

Mas a novela policial e aquele ruído perturbavam-me, e destorrei a hipótese de que viesse dos canos. Apaguei a luz e dormi — disse comigo — mas em vão porque o ruído mantinha-me em estado de angústia. Minha mulher diria, se eu a acordasse, que eu estava sugestionado pela novela policial; mas, assim mesmo, não resisti, e acordei-a.

«Ora, verás que é algum rato!»

Eram duas horas da manhã, e eu já tinha fumado um masso de cigarros para disfarçar. Impunha-se a pesquisa da origem daquele ruído.

nho, e levei-a a cabo como se fosse surpreender perigosos ladrões.

Comecei pelo quarto de banho, dei a volta ao interruptor, e fez-se uma luz de clinica medicinal e aséptica. E, mesmo no meio da casa de banho, junto ao radiador morno, como que aquecendo-se ao calor maternal, um rato olhava-me com olhos de sábio chinês, estoico ante a morte que eu lhe

CONDENSAÇÃO do conto de Salvador Perez Valiente

devia dar. Depois vi-o tremer, desviar o olhar para os meus pés, esperando que me limitasse a pisá-lo. Tinha a careta de Mickey Mouse, entre trocista e medrosa, e a expressão pura do famoso rato dos desenhos animados.

Frente a frente, separando-nos a vida e a morte, a força e a fraqueza, estivemos-nos olhando um bom bocado, pensando cada um no seu caso e situação, até que eu resolvi retroceder. Minha mulher, entre zangada e compadecida, olhou-me, olhámo-nos, e não encontramos nada para dizermos, como tanta vez nos acontecia.

E como um rato na casa de banho não é um facto vulgar, fomos fazer café antes de voltarmos para a cama. Mas, quem podia dormir com um rato ao lado? Há ratos capazes de tudo! E isso fiquei eu pensando, enquanto minha mulher se deixava dormir confiada na minha guarda. Lembrei-me daquele conto de Becquer e do ruído do relógio que o não deixava dormir. Porque aquele rato continuava produzindo um ruído que se me metia na cabeça. Imaginava-o no quarto

de banho; também sem poder dormir, com o deminuto e frágil coraçãozinho em sobressalto, contando os minutos que eu demoraria em reaparecer, e em matá-lo.

A's quatro da madrugada, com o pretexto duma sede imaginária, levantei-me e voltei ao quarto de banho. Sem luz eléctrica, e ainda sem a luz do Sol, o quarto de banho parecia sala funerária, onde um morto, o rato, ainda estava vivo.

Regressei à cama, mas voltei ao quarto de banho às cinco horas, e o ratinho ainda lá estava, sempre à minha espera. Decidi deixá-lo, e dei-me outra vez, e adormeci num pesadelo em que o rato tinha crescido até ficar do meu tamanho, e eu tinha diminuído até ficar como ele, imóvel e assustado. Estava em pesadelo no quarto de banho, e passavam os minutos, e continuava aterrorizado ante o grande rato.

Depois, os pássaros das árvores do Jardim meteram-se no caso, e eu ouvia-os sem querer acordar, ainda na cauda do pesadelo, ainda com medo do rato.

Até que a criada fez barulho no quarto de banho, e eu abri os olhos e vi ante mim a figura vingadora de minha mulher, com o rato morto.

Censurei-lhe o crime com um olhar que me parece não a ter impressionado, e foi com dificuldade que a convenci a meter o rato numa caixa e a mandar a criada enterrá-lo no jardim.

Fiquei impressionado para todo o dia, e à noite, ao deitar-me, compreendi que estava mais só no mundo, sem aquele ratinho à minha espera na casa de banho. Consolou-me uma notícia que me deu minha mulher na manhã seguinte, a de que me ia dar um filho. Nos primeiros tempos fará mais ruído que o rato, mas não mais que o piano da nossa vizinha. E, enfim, o filho será verdadeiramente nosso, e o piano é da vizinha, ainda que pareça nosso. O rato é que nunca mais voltaremos a ouvir, coitadinho!

Um posto clínico no Bairro de Caselas

Inaugura-se amanhã, de manhã, o Posto Clínico do Bairro de Caselas, a que devem assistir diversas entidades oficiais. O programa ficou estabelecido como segue: às 8 horas, alvorada festiva; às 10, chegada da Banda da Brigada Naval; às 10 e 30, recepção às entidades oficiais, frente à capela do bairro; às 11, desfile em direcção à sede do Posto, onde as crianças do bairro farão guarda de honra aos convidados. Segue-se o acto inaugural e o descerramento de um retrato do sr. comandante Henrique Tenreiro.

VISITA MINISTERIAL à exposição de trabalhos da Escola Josefa de Óbidos

O sr. ministro das Obras Publicas visitou a exposição que se encontra patente na Escola Industrial Josefa de Óbidos, tendo palavras de apreço pelos trabalhos dos alunos que ali estão expostos. Acompanharam-no na visita a directora e corpo docente daquele importante estabelecimento de ensino.

Exportações para a Suíça

O director do Centro de Informações do Fundo de Fomento de Exportação, em Genebra, sr. José Augusto dos Santos, encontra-se em Lisboa e, nos dias 5 e 6, receberá os exportadores que desejem informar-se sobre o mercado suíço. Os exportadores interessados poderão avistar-se com o sr. José Augusto dos Santos, na sede do Fundo de Fomento de Exportação, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, 4.º, naqueles dias e durante as horas normais de expediente.

Festas da Rainha Santa em Coimbra

(nos dias 8 e 13 de Julho de 1954)
A C. P. vende para a estação de Coimbra, bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Abrantes, desde Espinho-Vouga até Viseu, desde Azurva (ap.) até Macinhata, desde Treixedo até Vildemoinhos (ap.), desde Figueira da Foz até Vilar Formoso e até, Covilhã, desde Calhábé (ap.) até Serpins; desde Caldas da Rainha até Fontela-A (ap.) e até Montemor, desde Soudos-Vila Nova (ap.) até Tomar e das estações de Castelo Branco, Fundão, Alferrade, Portalegre, Elvas, Castelo de Vide, Santarém, Setil, Azambuja, Vila Franca de Xira, Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

Por exemplo — preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio) ...	90\$40
Figueira da Foz (via Alferrade) ...	17\$60
Lousã ...	11\$60
Porto (São Bento) ...	49\$60

TAUROMAQUIA

Arruza e Manuel dos Santos
vão tourear

Andrés Gago, que veio a Portugal para ver Francisco Mendes, amanhã, em Santarém, recebeu aqui um cabograma do México em que Carlos Arruza o informa que vai empreender viagem a Espanha para tourear no dia 18 de Julho, em Santander, no festival promovido pelo padre Daniel a favor dos «Niños de Po».

Com Carlos Arruza tomam parte no referido festival Manuel dos Santos e Francisco Mendes.

JANTAR REGIONAL

na Casa de Entre-Douro-e-Minho

Dentro do plano de propaganda da cozinha e dos vinhos regionais que estabeleceu sob a divisa «Uma boa mesa para uma boa politica regionalista», a Casa de Entre-Douro-e-Minho leva a efeito esta noite o «Jantar do robalo assado», que se sucede ao «Jantar dos vinhos verdes» e ao «Almoço do arroz de frango emalandrinho», já realizados com grande êxito na sua sede. Figuram como «anfitriões honorários» os srs. dr. Nuno Simões, dr. Jerónimo Pimenta de Castro e Manuel Gil de Carvalho Ferreira. Cabe ao prof. dr. Luís Cincinato da Costa ser o «arauto do vinho verde».

Um homem foi projectado do carrocel em andamento

EVORA, 1.—Acometido por uma vertigem, quando «viajava» num carrocel do recinto da Feira de S. João, o electricista António Luís Antunes, de 26 anos, casado, residente no Bairro de S. Sebastião, caiu e foi projectado a distancia. O s'nistrado deu entrada no hospital da Misericórdia local, com graves lesões.

Novo professor

da Faculdade de Medicina

COIMBRA, 3.—(Pelo telefone)—Na sala dos Capelos, sob a presidência do reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, prestou hoje a ultima prova do concurso, para professor extraordinário do 4.º grupo da Faculdade de Medicina de Coimbra, o sr. dr. Luis Duarte Santos. A prova incidia sobre um ponto prático, ontem efectuado pelo candidato no Instituto de Medicina Legal. «Acerca da revelação de uma impressão digital e indicação dos elementos a aproveitar para a sua identificação», sendo arguente o sr. prof. dr. Almeida Ribeiro, de Coimbra.

O júri, de que fazem parte os srs. professores drs. Luís de Pina e Hernani Monteiro, do Porto, reuniu-se, em seguida, aprovando o candidato por unanimidade.

CARREIRAS AÉREAS

O prolongamento da linha de Africa
até Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3.—A's 4 horas da madrugada, chegou ao aeroporto de Mavalane o avião da T. A. P. que inaugurou o prolongamento da linha de Africa de Luanda a Lourenço Marques e no qual viajaram, além dos jornalistas angolanos, os srs. engenheiros Frederico Ulrich e Pedro de Melo, que vêm visitar a fábrica da Sociedade Colonial de Tabacos, e, ainda, o sr. eng.º Melo e Castro e Rui da Silva, respectivamente, presidente do conselho de administração e director comercial da T. A. P. A companhia oferece hoje um «Pôr do Sol», no Hotel Polana, a todos os passageiros desta primeira viagem.

O «Skimaster» regressa a Lisboa, hoje, às 23 e 45, levando os jornalistas de Moçambique que efectuam uma curta visita a Lisboa.—(L.)

O primeiro aniversário

da Casa de Ourém

A Casa de Ourém, com sede na Rua das Cruzes da Sé, 15, 2.º, está a festejar o primeiro aniversário da sua fundação. Embora esteja ainda, praticamente, no começo da sua actividade, pois um ano de existência não serve senão para estudar e organizar o programa para o futuro, esta simpática agremiação regionalista já conseguiu um lugar de relevo entre as suas congéneres.

Integrada no programa das comemorações, realiza-se hoje, à noite, na sede, uma sessão solene, na qual o Ouriense escultor sr. Luís Fernandes, inspector do Ensino Técnico, pronunciará uma conferência subordinada ao tema: «Ourém, na História e no Turismo».

Amanhã, na Feira Popular, realiza-se um almoço de confraternização.

O presidente da Camara Municipal de Ourém, a banda de musica e muitos Ourienses vêm propostadamente a Lisboa assistir às comemorações.

Rotary Clube de Almada

ALMADA, 2.—Sob a presidência do sr. dr. Amado de Aguiar, secretário pelo sr. Rafael da Silva, realizou-se a reunião convocada para a transmissão de poderes da direcção cessante para a nova direcção do Rotary Clube de Almada. Assistiram os sócios, rotários dos clubes de Lisboa e de Setúbal e convidados. Foi imposta a insignia rotária ao novo sócio sr. comandante António de Andrade e Silva, após caloroso elogio feito pelo presidente, que encerrou a reunião, propondo a expedição de telegramas de saudação ao chefe do Estado, ao novo presidente do Município de Almada, ao governador do distrito rotário e de congratulação pelas melhoras dos rotários, enfermos, Virgílio Alves Xavier, general Pereira Lourenço e Emmanuel Michez.

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ago-rectais Todos os dias As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das mulheres e operações As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças As 10 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras As 16 horas
Prof. Dr. Ateu Saldanha — Raios X As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia As 16 horas
Análises Clínicas

Romaria a São Torcato

(no dia 4 de Julho de 1954)

A C. P. vende para a estação de Guimarães, bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Viana do Castelo, até Braga, até Leixões, até Marco e até Arco de Baulhe, e desde Porto (Trindade) e Porto (Boa Vista) até Matosinhos, até Barradas (por Póvoa de Varzim) e até Fafe.

Retiro do Calice BENFICA

Encontra V. Ex.º hom ambiente, local magnifico, comida caseira e vinhos da nossa lavra.

SABEL

SALSICHAS SEM PELE

A Salsicharia da Beira, Lda, orgulha-se de apresentar PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL estas magnificas salsichas, de há muito preferidas no estrangeiro pelas suas incontestáveis vantagens e delicioso sabor.

As salsichas SABEL (SEM PELE) encontram-se á venda em latas ou sob a forma de cachorros, no stand SABEL na FEIRA POPULAR DE LISBOA (ao lado das máquinas de costura Olivá).

Pedidos á

SALSICHARIA DA BEIRA, LD.

VENDA DO PINHEIRO — OESTE, Tel. 11
ou em Lisboa pelo Telef. 28682

HIDRO ELÉCTRICA DO CAVADO

S. A. R. L.

SEDE NO PORTO :
RUA SA DA BANDEIRA, 567DELEGAÇÃO EM LISBOA :
AVENIDA DE SIDÓNIO PAIS, 14-1.

CAPITAL: 425.000 CONTOS

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO DAS 50.000 ACCÕES EMITIDAS EM FEVEREIRO ÚLTIMO COM RESERVA DE PREFERÊNCIA AOS ACCIONISTAS.

Em conformidade com a cláusula 5.ª das respectivas condições da emissão, são avisados os senhores subscritores daquelas acções, oferecidas por intermédio de:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PINTO & SOTTO MAIOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

de que está em pagamento, de 5 a 12 do corrente mês de Julho, a segunda e última prestação do valor das referidas acções.

Essa prestação, de harmonia com a citada cláusula, é de Esc. 650\$00 por acção, e o pagamento deverá ser realizado, dentro do referido prazo, por intermédio dos estabelecimentos de crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições.

Simultaneamente será feita a troca dos documentos provisórios em circulação pelos correspondentes títulos definitivos.

Porto, 1 de Julho de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**AUTOSIL**

TROQUE A SUA BATERIA
POR UMA AUTOSIL
NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS
DA FÁBRICA

Em LISBOA - Avenida 24 de Ju-
lho, 26-B No PORTO - R. Fir-
meza, 502

SINTRA

Quinta dos Lagos

Aluga-se época, chalet mob. ou não
dentro Quinta dos Lagos, Estefânia,
Sintra Telf. Sintra 6 ou Lx. 32717.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena 182 4.º esq.
(elevador) - Telf. 22029
Das 14 às 18 horas

VIEIRA DO MINHO

Todas as estações de Caminho de
Ferro vendem bilhetes e despacham
bagagens para a localidade de Vieira
do Minho.

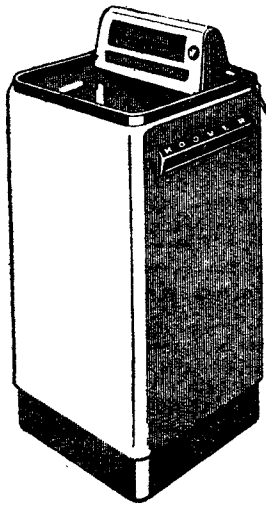
No Despacho Central instalado na
localidade de Vieira do Minho ven-
dem-se bilhetes e despacham-se бага-
gens para qualquer estação de Cami-
nho de Ferro ou para qualquer loca-
lidade servida pela camionagem com-
binada.

No seu próprio interesse utilize este
serviço combinado.

OPEL-KAPITAN

1954
C/3 800 quilms.
Av. Fernão Magalhães, 1060
Porto—Telef. 43484

Um aparelho
Hoover

**CLARISSE BOAVIDA**

A jovem filha do Casal Boavida
vem aconselhar sinceramente que
não deixem de concorrer ao Grande
Concurso HOOVER de Quadros Popula-
res, que oferece um magnífico prémio
semanal, além de atribuir ao vencedor
final um dos maravilhosos aparelhos
HOOVER... Não esqueçam, portanto...
todas as segundas-feiras, às 21.30 ho-
ras, estará no ar, em Rádio Renascença
—A Família Boavida—e o Grande Con-
curso HOOVER de Quadros Populares

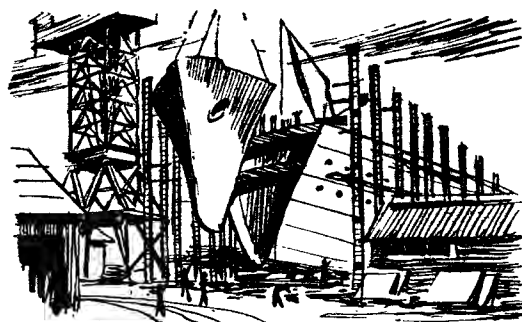
GRÁTIS

Representantes em Portugal LEACOCK (LISBOA) LDA.
STAND HOOVER — R. Rodrigues Sampaio, 21-C — LISBOA

AOS ESTOFADORES

A MAIS VASTA COLEÇÃO DE TAPEÇARIAS
E PERGAMOIDES NACIONAIS E INGLESES
«CROCKETTS» EM QUALIDADES PRÓPRIAS
PARA ESTOFOS E AUTOMOVEIS
GUILHERME SILVA, FERREIRA, L.ª
RUA DA PRATA, 214-1.ª

PARA OS CONSTRUTORES NAVAIS
O RIGORISMO DE CÁLCULO É FUNDAMENTAL



POR ISSO USAM A

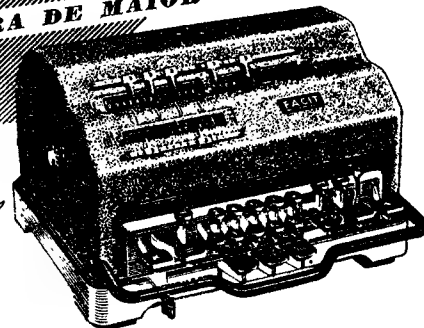
FACIT

As empresas de construção naval, não só têm de obe-
decer a regras muito apertadas, mas exigem também
ferramentas de alta precisão para o desenvolvimento
do seu trabalho. Por estas razões, as máquinas FACIT
desempenham naturalmente papel importantíssimo na
feitura dos difíceis e numerosos cálculos requeridos
pela construção de navios. Só as calculadoras FACIT,
cuja exactidão e velocidade operacionais são sobeja-
mente conhecidas em todo o mundo, proporcionam:

FÁCIL SISTEMA DE 10 TECLAS
LIBERDADE DA MÃO DIREITA
DIMINUTA OCUPAÇÃO DE ESPAÇO
PRECISÃO ABSOLUTA DE CÁLCULO

FACIT

A CALCULADORA DE MAIOR VENDA MUNDIAL



MANUAL OU ELÉCTRICA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

SOCIEDADE GERAL**O navio-motor «ALFREDO DA SILVA»**

para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)
recebe a carga na Doc. de Alcantara nos dias 7 e 8
para sair a 10

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as
disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

O navio-motor «ANDULO»

para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito
e Moçamedes. (Via Leixões)

recebe a carga em Lisboa de 14 a 19 do corrente para sair
a 23 directo a Angola

Este navio recebe também CARGA DE FRIGORÍFICO no
dia 22 para o que tem instalações próprias

Passageiros de 1.ª classe

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314-5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

UM POETA PORTUGUÊS NA CAPITAL DA BRUMA

Encontro em Londres com Alberto de Lacerda

por URBANO TAVARES RODRIGUES

PARIS, Junho—Conheci Alberto de Lacerda em Lisboa vai para mais de quatro anos. Numas daquelas tardes mornas e suaves em que a multidão se comprime no Rossio, quando as primeiras luzes, ainda pálidas, vêm desbaratar os restos do dia, ali nos encontramos prosaicamente num «café» pacato, saturado de fumo e de tédio, entre muitas caras dignamente aborrecidas, familiarmente estranhas. Quando o David Mourão-Ferreira pronunciou, ao apresentar-nos, o nome dele—Alberto de Lacerda—olhei com atenção o poeta cujos versos me haviam impressionado na «Távola Redonda», para além do acabamento, por um apetite de infinito, de perfeição, de eternidade, que me parecia vir cheio de ressonâncias profundas e doloridas. Os poemas publicados deixam de pertencer ao poeta, a quem não compete explicá-lo, e para cada um dos seus leitores têm um valor de experiência e formação, podem até mudar de sentido, consoante a sensibilidade que os recebe e neles procura o prolongamento de um jogo frustrado, o começo de um sonho ou de uma fantasia diurna. Não me importava saber qual a problemática de Alberto de Lacerda, se os seus poemas eram abstractos, ou metafísicos, ou puramente lúdicos: sentia-os. Dois poemas sobretudo me haviam atingido, entre os da «Távola Redonda», David Mourão Ferreira e ele. Continuei a lê-lo—nos «Cadernos de Poesia», depois em «Unicórnio» e «Árvore». Anos volvidos, tornei agora há meses a encontrá-lo—em Londres. Discutimos horas e horas, vagabundando pela grande cidade que eu queria conhecer. No «tube», nos «trolleybuses», nos «pubs», nas ruas, falávamos de poesia, precipitadamente—o tempo era pouco. Até na ponte de Waterloo, vendo o Tamisa que, ao anoitecer, parecia um rio de sangue, onde cada barco deixava mágicas espumas, com a cidade escura, em torno de nós, grave e romântica, a cobrir-se de joias eléctricas. Ainda à meia-noite dizíamos e discutíamos versos em jeito de boémia intelectual, bem pouco londrina, descendo o Strand já deserto, silencioso, para irmos rever Trafalgar Square: Era para mim, e julgo que também para ele, como se alguma coisa da nossa mocidade, das intermináveis e febris conversas literárias de Lisboa, a horas mortas, ressurgisse, perfume do passado, entre os nevoeiros levemente coloridos da serena capital britânica. Como resultado destas nossas conversas sobre poesia, sobre outros poetas aliás, Alberto de Lacerda, dias depois, confiou-me, a meu pedido, o original do seu novo livro, ainda inédito.

Li-o de um fôlego. Cada novo poema mais me encantava. E quando cheguei ao fim do «dossier» continuava incapaz de definir a poesia de Alberto de Lacerda. Ficava-me, acaso dos últimos versos, uma recordação confusa de palácios e portas de mármore, de planícies banhadas de luz; de corredores (símbolos de angústia), do mar, transposto para a vida interior, e de alegria, também de uma incerta nostalgia de pureza, pureza maculada, melancolia de anjo «déchus», que me lembrava muito ao longo Nobre e Sá Carneiro, mas um paraíso perdido que não seria deste mundo. Preocupação metafísica? Talvez. Um poema religioso e ao mesmo tempo herético viera abrir-me uma janela sobre a alma do poeta, que logo me parecia diverso, entre os seus deuses pagãos resuscitados, num desejo imenso de plenitude. Logo, noutro poema, a eternidade recusada pela vida, tingida de amargor esse sentido de candura, de luz, de promessa, que nos seus versos eu julgara pressentir. A's vezes escultóricas e musicais, á maneira de Antero, esses versos falavam-me do mar, de um mar ligado á ideia de amor, de amor e morte; tão depressa eram epigramáticos, bruscos, secretas transposições crónicas, fragmentos oníricos de opostas tonalidades, ora suando angústia, ora sorrindo edénicas alegrias.

O sentido de ritmo ilumina a poesia de Alberto de Lacerda. Aliás, ele tem o dom do ritmo; e o seu verso sem redundâncias é cheio de alterações, de rimas interiores, que têm o sabor dos frutos espontâneos.

Terminei, entusiasmado, a leitura desse «dossier», a meio de uma noite fria, junto a um rubro fogão de gás, alimentado a poder de sucessivos «pences». No dia seguinte visitávamos a «Tate Gallery». Um dos companheiros desses dias de Londres, com quem, num momento de descanso para a vida, eu trocava impressões sobre a poesia de Lacerda, repetiu-me uma frase de João Cabral de Melo Neto, que não quero deixar de mencionar, pelo muito que diz em forma lapidária: «A poesia de Alberto de Lacerda é estranha, porque sendo muito pessoal, vive por si, como um objecto completo».

Pouco depois, a uma mesa do salão de chá da «Tate Gallery»—eram com efeito cinco horas—começávamos a entrevista, que Alberto de Lacerda aceitou a conceder-me, a sua primeira entrevista. Começámo-la, de resto, em tom «badina», com receio de cairmos em qualquer espécie de solenidade.

—Há quem diga que você é um poeta abstracto...

—Você acha a minha poesia abstracta?

A coisa complicava-se logo de início. Eu não acredito em poesia abstracta. Acredito, sim, que a poesia é sonho e experiência, e artificio, na medida em que toda a arte é artificio. O que de perturbante, de desorientante,

encontrava na poesia do meu interlocutor, mas que nada tinha de rigidamente «abstracto» ou de puramente intelectual, era a dualidade luz e pesadelo, recordação de tudo o que se frustrou, recordação de um mundo perfeito, conhecido e logo esquecido, promessa platónica, ansiedade de beleza e de realização plena, «ballet» de dor e claridade.

Chegámos logo a acordo.

—Também eu—disse Alberto de Lacerda, sorrindo—não acredito em poesia abstracta. Pela mesma razão que a música de Bach não é abstracta.

—Lembra-se de Vitorino Nemésio?—interrompi.

«Nem o abstracto nem o concreto
São propriamente poesia.
A poesia é outra coisa.
Poesia é abstracção, não».

E, como a obra de Vitorino Nemésio me entusiasmava, quis saber o que Alberto de Lacerda pensava do seu ultimo livro de poemas «Nem toda a noite a vida», onde para mim justamente se fundem a «exaltação de cada momento», por uma ressurreição cifrada do passado, que baralha os instantes sabiamente num jogo ultra-gongórico, á Mallarmé, e as ideias, sangue da meditação do marinheiro que faz o ponto. Lacerda disse:

—Exactamente daí vem a originalidade de Vitorino Nemésio, porque os seus poemas vivem por si, sendo uma fusão da experiência puramente humana e da vivência das ideias. Será um poeta intelectual no melhor sentido da expressão. Mas toda a poesia autêntica é intelectual. Não há poesia mais dolorosamente humana: que a de Valéry.

Discordei, por hábito mental, desta ultima afirmação, que me parecia excessiva. Lembrei a Alberto de Lacerda, aliás sem grande calor, o cepticismo do próprio Valéry, artifice da «poésie savante», e os versos que ele manipulava minuciosamente em torno do verso mágico que o Céu lhe doava; lembrei-lhe a pobreza humana confessada pelo super-cerebral Valéry. Alberto de Lacerda abanou a cabeça, céptico por sua vez quanto ao valor do que o poeta confessa ensaisticamente, e contrapôs:

—A poesia é instinto, é encantamento, é conhecimento. Veja o equilíbrio maravilhoso de Lorca, grande poeta também pela fusão instintiva do mais espantoso fogo criador e do domínio simultâneo da forma.

A apreciação do coeficiente de virtuosismo do poeta, do que nele possa haver de elaborado, de técnico, de artificio, levou-nos a Eluard, que ambos admiramos, mas que eu acusava, sem por tal motivo o ver diminuído, de pilhagem acidental dos simbolistas menores, em cujas esquecidas revistas teria, na minha opinião, colhido imagens e sugestões estéticas.

Alberto de Lacerda admitiu, quase a contragosto, a possibilidade de assim ser, mas limitou o alcance da minha hipótese:

—Pilhagem, pois sim, talvez, mas pilhagem mágica, se é que não foi puro encontro. Não esqueça uma coisa: quanto mais autêntico é o poeta, refiro-me ao grande poeta, mais está dentro de uma tradição, por mais misteriosa que seja a maneira como nela se integra. Assim, era, por exemplo, inevitável o aparecimento de um Sá-Carneiro na nossa poesia, como o de Eliot em Inglaterra. E' como a passagem de um cometa que está previsto. A poesia só aparentemente é que dá saltos.

O rumo da nossa conversa desviara-nos do que deveria ser o centro: a poesia de Alberto de Lacerda. Por isso, resolvi dirigir-lhe bruscamente uma pergunta estimulante.

—A sua poesia não é alusiva, confessional. V. experimenta acaso a necessidade de se dar e recusar simultaneamente na poesia?

—Não... e sim. No sentido em que arte é fundamentalmente amor... A arte é a única confissão que existe, porque recusa pela sua própria natureza a anedota.

Essa aversão ao anedótico, direi mesmo á perpécia, repudio que não exclui da poesia de Alberto de Lacerda elementos dramáticos, parece-me intimamente relacionada com o que de fragmentário, de onírico, eu havia sentido nos seus poemas, toldados por forças escuras, em jogo constante de sombra e luz.

Perguntei:

—Como explica V. em si, na sua poesia, esse contraste?

—Eu não explico. Não me importa, nem saberia explicar... Posso apenas dizer-lhe que o meu desejo, como homem e como poeta, se acha que mereço esse nome, é a realização plena na terra, mas integrada numa profunda realidade espiritual. Se nos meus poemas há conflito, ele provém dessa vontade de integração, que pretendo cada vez mais leal.

O aromático chá, que a criada, ruiva de ambar e assoberbada de serviço, finalmente nos trazia, veio lembrar-me que estávamos em Londres, onde Alberto de Lacerda tem convivido com diversos artistas britânicos, onde inclusive já foram publicadas traduções de poemas seus em revistas inglesas. Tal me levou a inquirir:

—Quais são os poetas ingleses recentes, ou melhor, desde que começou o modernismo, que V. sobretudo aprecia?

—Pois bem, Wilfred Owen, o grande poeta

inglês da guerra de 14, que abriu horizontes novos á poesia, até sob o ponto de vista técnico; Eliot, Edith Sitwell, que se tem renovado de uma forma tão surpreendente, chegando a ser inesperadamente o grande poeta inglês da guerra de 39... Ezra Pound é evidentemente um nome importante, um poeta cuja influência foi decisiva—sobretudo para Eliot, mas que a meu ver, sobreviverá apenas por fragmentos de génio. Roy Campbell, grande poeta, é um caso esplendidamente à parte. Na geração de 30, Dylan Thomas, que morreu há pouco em Nova York, com 39 anos, e que é hoje reconhecido como um dos grandes poetas ingleses deste século.

—E em Portugal—lembrei-me de perguntar—que poetas destaca mais?

Vendo-o hesitante, apressei-me a acrescentar:

—Se acha a pergunta melindrosa, não responda, eu compreendo perfeitamente.

—Respondo, sim. Não tenho evidentemente a pretensão de julgar. Nem as minhas omissões significam falta de apreço por outros poetas. Vou apenas indicar-lhe, visto que V. me pede, os nomes daqueles que mais me dizem... Concentrou-se um instante e principiou:—Para só falar nos modernos, Régio, Casais Monteiro, sobretudo o da ultima fase; Pascoais (6 lamentável que a nossa geração não o leia e que as livrarias tenham rimas de livros dele por vender); o Carlos Queirós; na geração dos «Cadernos de Poesia», Sophia Andresen e Jorge de Sena, este só a partir de «Pedra Filosofal».

—Que pensa das ultimas correntes poéticas no Brasil?

—Acho sobretudo admirável a atmosfera de entusiasmo e seriedade, em relação ao fenómeno poético, que levou á fundação de revistas—algumas esplêndidas—clubes de poesia, publicação de livros. Entre os poetas mais recentes, há valores notáveis, e que têm contribuído para uma renovação autêntica da poesia brasileira. E não é pequeno feito, depois de tão extraordinários poetas como, por exemplo, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles.

—Outra pergunta: o que pensa da situação da poesia actual?

—Sinto-me quase tentado a responder-lhe, antes de mais, com uma citação. Conhece a frase de Antonin Artaud: «Nous ne sommes pas encore nés»? A situação do poeta, de todo o artista, é hoje, a meu ver, trágica. O Mundo moderno torna quase impossível a realização perfeita do homem. Rimbaud dizia: «Il faut changer la vie». Que dizer hoje?... Reinam no Mundo o caos social, a hipocrisia política sistematizada, a hipocrisia moral ainda mais sistematizada. O desprezo pelo individuo, por motivos sofisticados, é cada vez maior... E a arte será sempre criação individual, implicando embora comunicação profunda!

Alberto de Lacerda teve um encolher de ombros, desanimado, que o inculcava também como naufrago, e prosseguiu:

—A meu ver, a poesia moderna encontra-se numa encruzilhada: há como que uma perplexidade geral não só nas novas gerações de Portugal, mas em França, em Inglaterra... Perplexidade em parte provocada por uma profunda desilusão de raiz social e política. E' típica a geração de 30 em Inglaterra. Spender, Auden, voltaram-se para uma religiosidade difusa, que francamente não convence, mas que é impressionante pelo que tem de dolorosamente simbólico.

—Não lhe parece—intervim—que é também na prosa, o caso de Huxley, de Aldous Huxley que veio do cinismo dilettantista, da «inteligência», do super-cerebralismo estético do primeiro pós-guerra, para um misticismo da escola indiana. (Deus no micro-cosmos), em que o homem ambiciona despir-se de tudo o que não é divino?

—Sim, o caso é bastante semelhante—concordou Alberto de Lacerda—embora em Huxley menos patético, pelo seu intelectualismo fundamental.

—Diga-me agora, Alberto de Lacerda—insisti—qual, a seu ver, o futuro da poesia no nosso mundo convulso?

Lacerda hesitou, ficou um instante silencioso, o olhar fixo distante, e respondeu depois, com uma profunda convicção, com uma força contida mas intensa:

—O poeta terá de ter cada vez mais fundo o sentido total da vida, não se alistando a nada por preço nenhum. A vida é grave demais para permitir ao artista tais limitações. O artista só é fiel a si próprio por uma integração total na vida e na imaginação, aquela de que há pouco lhe falava. O poeta tem de aproximar a imaginação da vida e a vida da imaginação.

Alberto de Lacerda tinha-me dito já que tencionava dar ao seu segundo livro de poemas o título «Aventura». Daí a minha ultima pergunta, que foi justamente:

—Que valor tem para si essa palavra «aventura»?

Ao que ele respondeu:

—Não tem para mim o sentido de uma inquietação gratuita, mas de uma alegre conquista interminável, de capacidade de surpresa, de experiência, de amor, no sentido mais vasto destas palavras, de uma aventura que nunca mais acaba, nem com a morte. A aceitação do mistério, e portanto da vida.

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE:—O tempo em Portugal Continental está sob a acção de um anti-ciclone centrado sobre os Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Regiões ao Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Céu nublado, devendo aumentar para o fim da tarde. Vento bonancoso a moderado de Norte.

Regiões ao Sul daquele sistema: Céu com algumas nuvens, vento moderado do Norte, devendo soprar para a tarde com rajadas frescas. Pequena descida de temperatura em todo o continente.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Canções; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 20 e 45, Trechos pelos pianistas Rawicz e Landaner; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 3, Intervalo musical; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Música de filmes; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, Diálogo; 22 e 45, Segunda parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—A's 19, Cantores célebres: Tomás A'caide; 19 e 25, Música de Prokofiev; 19 e 50, Resumo do programa; 21 e 20, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonio; 21 e 45, A Ciência ao serviço da Humanidade; 22, «Que quer ouvir?»; 22 e 45, Tempo de poesia; 23, Música vocal de Mosorsky; 23 e 20, Música de câmara.

RADIO CLUBE—A's 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Música de dança; 18 e 45, O desporto em marcha; 19, Jornal da mulher; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Canções, por Deana Durb'n; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança; 0 e 30, Últimas gravações; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas. POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI 16-A—Tel. 76462; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporânea—Rua do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Mariz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C—Tel. 841708; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro—Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Valadas Herd—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Azevedo Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977.

Ruas vedadas ao transito

por motivo de obras nos pavimentos

Com o fim de se proceder aos trabalhos de reconstrução do respectivo pavimento, vão ser vedadas ao transito de veículos, excepto de «eléctricos», a partir da próxima segunda-feira, as ruas das Amoreiras, no troço compreendido entre a Avenida Duarte Pacheco e a Rua do Arco do Carvalho; de Luta e Paiva de Andrade e o Largo do P'cadeiro.

FESTEJOS POPULARES

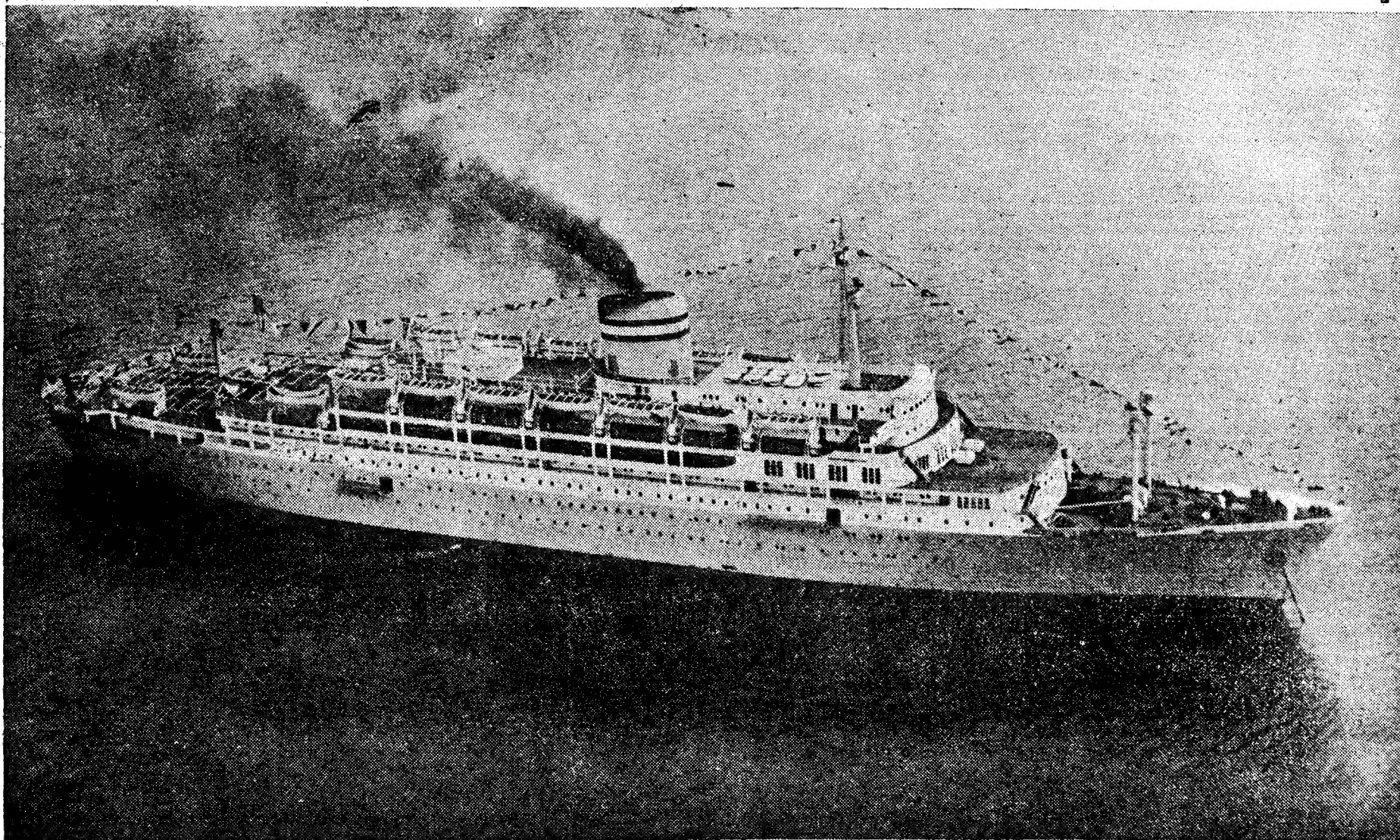
Arraiais no Bairro da Bica

A popular colectividade, Marítimo Lisboa Clube, promove, hoje e amanhã, para encerramento das festas dos Santos Populares no Bairro da Bica, que decorreram com extraordinária animação, mais dois arraiais, no Largo de Santo Antoninho e Calçada da Bica Grande.

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhal, colaboram exclusivamente para o semanário humorístico «SEMPRE FIXE».

A COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



assegura com os seus paquetes e navios de carga ligações rápidas de Lisboa com as Américas do Sul e Central, com a África Portuguesa e entre Angola e o Norte da Europa



Portáteis
CAMPO E PRAIA
Modelos desde 980\$00

A venda em todas as boas casas

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 - LISBOA - TEL. 24253

chegaram pilhas americanas de longa vida «Eveready» para todos os receptores portáteis

DOMINGO, 11

«EXPRESSO-POPULAR»

a LUSO

ESC. 75\$00

HORÁRIO PROVISÓRIO

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 7-05. Regresso á mesma esta-
ção às 9-55.

Inscrição nas «Informações» do
Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529
e 49671

Conforto moderno. telefones
nos quartos. ambiente e servi-
ço de bom hotel.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

387. VALENTIM DE ALVAREZ, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MICROMOTOR, L.^{DA}

APRESENTA
... MAIS UM COLOSSO
NO CICLISMO
MOTORIZADO!...



Concessionários exclusivos
MICROMOTOR, LDA.
Lisboa: Av. de Paris, 3
T. 76138/9

Filiais:
Aveiro-Coimbra-Faro

AVISO

A FIRMA «ISOLA»—SOCIEDADE COMERCIAL DE
ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LD.^ª, INFORMA DE QUE
TRANSFERIU O SEU ESCRITÓRIO DA RUA FILIPE FOL-
QUE, N.º 7, 2.º DRT.^º, PARA A AVENIDA ANTÓNIO AU-
GUSTO DE AGUIAR, N.º 17, 2.º e 3.º ESQ.º.

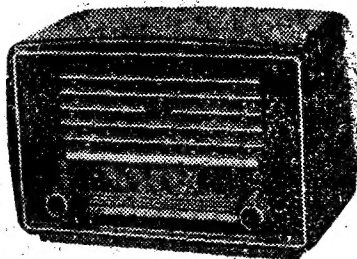
ANTES E DEPOIS DO
BANHO DE SOL... USE

APYROL

O PRODUTO PREFERIDO
DESDE 1933

Leilão de Penhores
A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20—T. 25082
Começa na segunda-feira
às 15 horas



Modelo S-306-U

Esc. 1.850\$00

SIERA

para os que apreciam

RÁDIO

Todas as correntes e todas as ondas

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escala em FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de LISBOA em 30 de Julho

Saída de LEIXÕES em 31 de Julho

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 67041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.º Ld.
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

A situação na Guatemala

Desmente-se que o coronel Arbenz tenha tentado suicidar-se

GUATEMALA, 3.—De fonte autorizada, confirma-se que o ex-presidente de Guatemala, Jacobo Arbenz, se encontra doente na embaixada do México. Os rumores que circularam ontem, segundo os quais Arbenz teria tentado suicidar-se, não obtêm confirmação nos círculos da embaixada.—(F. P.).

A onda dos refugiados

MEXICO, 3 — Grande numero de Guatemaltecos, fugindo do seu país, atravessa a todo o momento a fronteira, pedindo asilo às autoridades mexicanas. Todos estes refugiados vão ser postos à disposição do Governo, que decidirá se o direito de asilo lhes poderá ser concedido.—(F. P.).

Uma via férrea

devastada por um sismo
está ameaçada por um vulcão

MANILA, 3.—A via de Sorogon, em grande parte devastada ontem por um tremor de terra que fez 20 mortos, está agora ameaçada por novo desastre: o vulcão Bulosan, a 30 kms. ao Sul da povoação, dá mostras de grande actividade.

Uma missão de especialistas partiu para ali a fim de investigar os perigos de nova erupção, como a verificada em 1925, depois de um sismo.—(F. P.).

Explosões de bombas

que causaram três mortos

TARANTO, 3.—Morreram 2 homens e ficaram feridos 6, a noite passada, próximo desta cidade, ao dar-se uma explosão numa oficina de fabrico de bombas para pesca clandestina. Quase ao mesmo tempo, em Brindisi, uma bomba semelhante explodiu nas mãos dum pescador, matando-o e ferindo gravemente um seu filho de 15 anos.—(R.).

6 operários soterrados

ISTAMBUL, 3.—Devido a um desabamento de terras ocorrido numa pedreira, em Stenya nos arredores de Istambul, ficaram soterrados 6 operários, não havendo esperanças de os salvar. O acidente deu-se no momento em que os operários iam fazer saltar, a dinamite, um grande bloco de pedra.—(F. P.).

O subsecretário da Assistência

visita Evora no dia 6

EVORA, 2.—O subsecretário da Assistência, sr. dr. Melo e Castro, é aguardado aqui, no próximo dia 6 do corrente. Aquele membro do Governo, que se desloca em missão oficial, visitará os principais estabelecimentos de assistência locais e inaugurará, também, a lavandaria mecânica recentemente instalada no hospital da Misericórdia.

A FEIRA DE JULHO

em Montemor-o-Novo

EVORA, 2.—Em Montemor-o-Novo, vai realizar-se, nos dias 4 e 5 próximos, mais uma importante feira—a Feira de Julho—como é denominada. Além de todas as espécies de gados, da região e do Ribatejo, o centeio, que é muito concorrido, inclui diversões e produtos alentejanos e algarvios.

Asmas
Bronquites
asmáticas
Tosses rebeldes
tenha à mão
Asmunal
Comprimidos

Nova terapêutica Americana para estes fins.
Evita as Crises e facilita a Respiração proporcionando alívios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 3200.
Vende-se em todas as boas Farmácias.

VAI AOS TOIROS A SANTAREM?

Então almoce no BAR RIBATEJO, naquela cidade, e verá...
que não se arrepende...

O chanceler Adenauer fez um vigoroso apelo para a ratificação da C. E. D.

BONN, 3.—O dr. Adenauer, chanceler da Alemanha ocidental, disse na noite passada que a única alternativa à Comunidade Europeia de Defesa era um exército nacional alemão—«que nós não desejamos». Adenauer fez pela rádio um vigoroso apelo de rápida ratificação da C. E. D., que disse ser «a única solução boa» dos problemas actuais.

Um exército nacional não faria necessariamente reviver o militarismo—afirmou o dr. Adenauer. Mas provocaria desconfiança no estrangeiro, especialmente em França. Seria um absurdo histórico a Alemanha ser forçada a estabelecer um exército nacional, por a França rejeitar a C. E. D.

«Mesmo que a sua morte tenha sido proclamada cem vezes, a C. E. D. continua a ser a única saída»—declarou o chanceler. Quanto mais se considerava as chamadas alternativas, tanto mais se via que a C. E. D. não é apenas a melhor solução—é a única solução. Todas as chamadas alternativas eram para a C. E. D. o que o café «ersatz» é para o artigo autêntico.

A grande coisa quanto à C. E. D.—disse o dr. Adenauer—era tornar anti-quado o velho sistema de exércitos nacionais, conseguindo verdadeira integração militar, sob autoridade supranacional. «Isto é uma concepção inteiramente nova, uma ideia redentora na História carregada de guerras da Europa».

O dr. Adenauer declarou estar fora de questão voltar a negociar o tratado da C. E. D. por forma a terem de começar novamente de princípio os debates de ratificação em Estados membros. Qualquer decisão francesa que ponha os outros associados em face de novas circunstâncias, sem se efectuar ratificação francesa, não seria por qualquer forma uma decisão. Corresponderia a dilatação indefinida. «Essas circunstâncias poderiam, de facto, ser classificadas como morte da C. E. D.»—afirmou o chanceler.

Fez um apelo para restituição da soberania da Alemanha, que, nos termos dos planos anunciados, será retardada até a C. E. D. entrar em vigor.—(Reuters).

Comentários franceses

PARIS, 3.—A entrevista dada ontem à emissora de Hamburgo pelo chanceler Adenauer é assunto de vários comentários.

«L'Aurore» escreve a este respeito: «O chanceler Adenauer começou a dar mostras do seu nervosismo. Já várias vezes dissemos que a França tomará as decisões que entender, em perfeita soberania, quanto ao tratado da C. E. D. As pressões que sobre ela se exercem, quer elas venham de Washington, de Londres e, sobretudo, de Bonn, não poderão ter senão resultados contrários àqueles que se pretendem».

«Le Figaro», pelo seu lado, nota que: «as ideias expressas são já conhecidas, mas algumas não tinham, até agora, sido indicadas pelo chanceler. O facto interessante é que ele as tenha inumerado justamente no momento em que o secretário de Estado francês dos Negócios Estrangeiros se prepara para lhe explicar, num espírito de entendimento, o ponto de vista francês».

«Le Combat», pela pena de Jean Fabiani, conclui:

«Assim, o «Bom Alemão», aquele que a Alemanha encontra sempre quando se trata de «fazer chicana» ou de inspirar confiança, julgou-se autorizado a dar murros na mesa e a dar lições de moralidade política à França no próprio dia em que foram julgados em Metz os assassinos do campo de concentração de Struthof. Demo-nos por satisfeitos com esta afronta que demonstrará talvez a cefaléia franceses o espírito no qual os Alemães vêm à Europa, nova fórmula de «espaço vital» onde o «chefe fala e se obedece».

«Em Libération», Marcel Fourrier observa:

«Que isso agrade ou não ao chanceler, o Parlamento francês votará ou não pela C. E. D., conforme entender. Estamos convencidos de que a língua-

gem insensata de Adenauer abrirá por fim os olhos a certos franceses que apolam a C. E. D. A julgar pela forma como somos tratados em Bonn, agora que a Alemanha está ainda desarmada, mostra-nos o tratamento que nos estaria reservado se a C. E. D. entrasse em vigor».—(F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 3.—A entrevista dada pelo chanceler Adenauer à emissora de Hamburgo é comentada pela imprensa de Londres de hoje. Com o título: «Adenauer põe os seus trunfos na mesa», o «Daily Express» escreve: «Os Alemães, estimulados pela declaração Churchill-Eisenhower ao terminarem as conversações de Washington, vão fazendo pressão cada vez maior».

O «Daily Telegraph», num comentário com o título «Terceiro aviso dado à França», sublinha que «a única alternativa para a C. E. D. é um exército nacional alemão, facto que se deduz da declaração de Washington e que foi já repetido por Spaak, ministro belga dos Negócios Estrangeiros».

O «News Chronicle» escreve: «O dr. Adenauer aproveitou-se rapidamente das vantagens que lhe deu a declaração Churchill-Eisenhower para insistir na necessidade da Alemanha ser tratada com igualdade de direitos numa organização para defesa da Europa. O chanceler sabe que a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Bélgica apolam os seus esforços para persuadir a França a ratificar o tratado da C. E. D., a fim de que as tropas alemãs se possam juntar a um Exército Europeu. Sabe, também, que se a França e a Itália não ratificarem esse tratado, rapidamente, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos negociarão um novo tratado com Bonn».—(F. P.).

Comentários alemães

BONN, 3.—Comentando a entrevista do chanceler Adenauer acerca da C. E. D., o «General Anzeiger», independente, escreve:

«Estamos de acordo quanto ao fundo da maneira de pensar do chanceler—a Europa só pode ser defendida numa comunidade e a República Federal, para se defender, deve tentar aproximar-se de um vasto sistema de alianças. Mas a forma que esta ideia deve tomar não é determinante. Se a França propuser que os termos do tratado da C. E. D. possam ser revistos mais cedo do que o previsto (o tratado devia ser válido por 50 anos), não há razão para nos opormos. Talvez um tratado da C. E. D. modificado neste sentido e em alguns outros pontos, tenha, no próprio Parlamento, a adesão da oposição que se manifestou até agora».—(France Presse).

LADRÕES DE MALAS

Queixou-se à P. S. P. a sr.ª D. Maria Antónia Camilo Pires, de 47 anos, casada, residente na Rua Marquês de Pombal, 28, 3.ª, de que encontrando-se num estabelecimento da Rua Augusta, os gatinhos, lhe roubaram a sua mala de mão, com artigos diversos e uma nota de 500\$00.

Comandante da III Região Militar

CASTELO BRANCO, 2.—Esteve nesta cidade o comandante da III Região Militar, sr. general Francisco da Costa Andrade, acompanhado dos seus ajudantes. Visitou as unidades militares aqui aquarteladas, seguindo, depois, para Penamacor e Covilhã.

Uma galeria de arte

vai ser inaugurada em Lisboa

Depois de amanhã, às 18 horas, inaugura-se na Rua das Flores, 45, nas novas instalações da casa editora Publicações Europa América, uma galeria de arte, destinada a exposições de bibliografia nacional e estrangeira, livros de arte, cerâmica artística e, sobretudo de reproduções a cores publicadas por alguns dos principais editores estrangeiros da especialidade.

Como representantes e agentes das publicações da UNESCO, aquela firma exporá, permanentemente, na nova galeria, as últimas edições daquele organismo das Nações Unidas, facultando, assim, aos estudiosos o acesso rápido à documentação daquele organismo.

Para o acto inaugural, da galeria de Artes e Letras, estão convidados, artistas, escritores, críticos, de arte, professores universitários, directores de museus, etc.

DE LUTO

SUFRAGIOS

Padre Emmanuel Suarez

Na igreja do Corpo Santo, celebrou-se hoje missa solene de «Requiem» por alma do padre Emmanuel Suarez, mestre geral da Ordem Dominicana, que há dias faleceu num desastre de automóvel, em Perpignan—e que em Maio último estivera em Portugal, a fim de assistir à inauguração da igreja dominicana do Porto. Foi celebrante o padre Raimundo Dowdall, superior do Corpo Santo, acolitado pelos sacerdotes dominicanos Alberto Vieira e C. Morrissey. Presidiu à cerimónia o nuncio apostólico, monsenhor Fernando Cento.

ROMAGEM

Alberto Pacheco

A sala Francisco Brito promove, amanhã, ao meio-dia, uma romagem à campa do pugilista Alberto Pacheco, pela passagem do 7.º aniversário do seu falecimento.

A concentração faz-se à porta do cemitério do Alto de S. João.

Património dos nobres de Aveiro

AVEIRO, 2.—A subscrição para as casas dos POBRES de Aveiro foi agora enriquecida com um subsídio de 40 contos, concedido pelo sr. ministro do Interior.

Esta subscrição registou, na semana finda, outras dádivas valiosas, fixando-se, presentemente, a soma total, em dinheiro, em 186.499\$60.

O próximo bloco de 10 habitações, destinadas a indigentes, está em vias de conclusão.

MORTE SUBITA

Por ter adoecido subitamente, o barbeiro Dinis da Silva Franco, de 56 anos, foi conduzido ao Hospital de S. José, onde chegou já morto, pelo que o seu corpo foi para o Necrotério.

A força do hábito!

Um célebre sábio escreveu: «O costume governa o mundo animal». Todos aqueles que se adaptam à máquina eléctrica de barbear a seco, vencendo as primeiras dificuldades, abominam infalível e definitivamente as lâminas, pincal, sabão e emolientes. De tal modo que contamos entre os clientes que têm duas e três máquinas eléctricas das mais caras e compram «BELCUT». Não existem barbas rijas, de 8 dias ou pelos indiscretos que não desapareçam, sem o mais leve atrito, ao contacto da «BELCUT». Não é um luxo barbear-se com «BELCUT». Entre os testemunhos não solicitados, o seguinte: «Temos uma «BELCUT» que já barbeou mais de duas mil vezes». Quantas lâminas, sabão, pincéis e tempo perdido, durante mais de 5 anos? Não será utilíssima num lar? Barbeia, corta pelos ou cabelo e também vibra sobre maquiagem que activa a circulação do sangue suprimindo dores, rugas, etc. O fabricante de «BELCUT» afirma que basta 1 centímetro de electricidade para barbear-se 12 dias. A Ex.ª Direcção da C.ª de Electricidade, após minucioso exame nos seus estabelecimentos, expõe à venda nos seus estabelecimentos a «BELCUT» a prestações.

TOP, máquina moderníssima, o mais alto padrão da simplicidade, 350\$00. BELCUT-PROGRESS, modelo de grande sucesso: consta de 3 cabeças: Universal a tãmis e vibrador maquiagem, e mais 6 peças para maquiagem, tudo 650\$00. Distribuidores: Viuva Contreras & Filho, Suc. — Casa Fundada em 1895.



UNIVERSAL
GENEVE

Usar um relógio UNIVERSAL-GENEVE é imprimir um selo de distinção e elegância da sua personalidade.

Este modelo representa o UNIVERSAL AUTOMATIC (ref. 10216), com protecção contra choques e caixa impermeável, ouro de 18 quilates, aço inoxidável e plaquet. O UNIVERSAL AUTOMATIC é um dos modelos que mais se vendem no Mundo inteiro.

A organização de vendas e o serviço UNIVERSAL GENEVE cobrem todos os centros importantes do Mundo.

AS CONVERSACOES DE WASHINGTON

Dois «leaders» do Congresso manifestam-se contra qualquer espécie de «apaziguamento» com os comunistas

WASHINGTON, 3.—Depois de terem, delicadamente, esperado que sir Winston Churchill e Anthony Eden regressassem a Inglaterra, os dois «leaders» do Senado, republicano e democrático, deram a conhecer as suas reacções imediatas às recentes conversações anglo-americanas. Pronunciando os seus discursos, com 24 horas de intervalo, ambos pediram:

1) — Que os Estados Unidos se retirem das Nações Unidas no caso de admissão da China comunista; 2) — Que o Governo americano proceda, desde já, a uma «revisão implacável» da sua política externa.

«O povo americano», declarou nomeadamente o chefe de fila democrático, Lyndon Johnson — sente-se infinitamente perturbado pelas intenções e objectivos de um grande numero dos seus aliados. As declarações feitas pelos dois parlamentares traduzem bem o desacordo que continua a manifestar-se entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha quanto à atitude a observar com o mundo comunista, nomeadamente a China. Estas declarações são também consideradas como um aviso — a poucos meses das eleições legislativas que devem realizar-se no próximo mês de Novembro — dirigido à administração Eisenhower contra todo e qualquer gesto susceptível de ser interpretado como um «apaziguamento» com os comunistas.

Durante o seu encontro com a Imprensa americana, na passada segunda-feira, sir Winston Churchill conseguiu, é certo, fazer aplaudir os seus pontos de vista acerca da «coexistência pacífica» entre as nações livres e as nações comunistas. Não conseguiu, porém, convencer a América a julgar pelo grande numero de artigos publicados desde então, acentuando, nomeadamente, que a União Soviética não procura a coexistência, mas sim a «destruição» do mundo capitalista.

O desacordo anglo-americano não encontra a sua expressão concreta só na recusa de um pacto do Sueste asiático, no género do Pacto de Locarno, ou na oposição à admissão da China comunista nas Nações Unidas. Esse

desacordo manifesta-se, também, em certos Americanos a propósito da Indochina. O «leader» da maioria republicana no Senado, William Knowland, no seu discurso, pronunciado ontem, referiu-se a uma «rendição disfarçada dos Franceses» na Indochina a propósito do recuo efectuado no delta do Tonquim. Ao mesmo tempo, manifestou-se um movimento, sempre crescente, a favor da desassociação dos Estados Unidos de qualquer tentativa de solução do caso indochinês, o que é apoiado pelo «Wall Street Journal», órgão da alta finança americana, cujo «fundo» dizia ontem nomeadamente: «Os Estados Unidos não devem tomar nenhuma parte activa nessa «sordida guerra», como os próprios Franceses lhe chamam. Os Estados Unidos não devem tomar parte no seu triste fim».

(France Presse).

Terminou na Inglaterra o racionamento de víveres

LONDRES, 3.—Todo o racionamento de víveres termina à meia noite de hoje, na Grã-Bretanha, ao serem libertados a carne e o presunto, e as donas de casa terão a liberdade de adquirir o que quiserem nos estabelecimentos, pela primeira vez desde 1940.

Para comemorar esse facto, vilas e aldeias tencionam regressar ao velho hábito de assar bois inteiros nos festivais locais, durante o resto do Verão.

Muitas montras de talhos tinham dísticos que diziam: «Agradecemos aos nossos fregueses a longa e tolerante paciência» que nos manifestaram durante catorze anos difíceis e esperamos voltar a servi-los novamente pela melhor forma».

Provavelmente, o unico local onde reina a tristeza é no Ministério da Alimentação, em consequência de serem dispensados 5.550 empregados e encerradas 500 repartições locais onde eram distribuídas as senhas de racionamento. — (R.).

Três barcos abalroaram no rio Tamisa

LONDRES, 3.—Três barcos abalroaram, esta manhã, no Tamisa, perto de Greenwich. Os estragos são importantes, mas não há vítimas.

Nenhum dos barcos corre o perigo de se afundar. O que mais danos sofreu foi o navio de carga soviético «Armavir». Os dois outros, ingleses, «Thomas Livesey», e «Francis Fladgate», apresentam rombos menos importantes. — (F. P.).

A LUTA NA INDOCHINA

Oito divisões do Vietminh marcham sobre a região do delta evacuada pelas tropas francesas

HANOI, 3.—Ao receber ontem os jornalistas, o general Salan, adjunto ao comandante-chefe na Indochina, confirmou a notícia segundo a qual, todas as divisões vietes, em numero de oito, marcharam para a região do delta do rio Vermelho, a fim de travar batalha. Três destas divisões encontraram-se já na zona Sul, cuja evacuação pelas forças franco-vietnemesas terminou ontem. As outras divisões, entre as quais se encontra uma divisão pesada, cujas bases se acham a menos de 100 quilómetros ao Norte e a Noroeste de Hanoi, têm feito, nestes ultimos dias, vários movimentos em direcção ao Sul no intuito de «tatear» o dispositivo francês.

Segundo declarou o general Salan, a operação «Auvergne», que foi levada a cabo em função de necessidades de índole militar cuja evidência, em virtude de certos malogros anteriores, não pode ser discutida, permitiu evitar que a batalha se travasse demasiado cedo para as forças franco-vietnemesas, não só porque o reagrupamento do corpo de batalha aumentou grandemente as possibilidades francesas de resistência a um ataque em massa contra o delta, como também porque atrasou «a batalha eventual por Hanoi». — (F. P.).

A França avisara os seus aliados da necessidade da retirada

WASHINGTON, 3.—A propósito de certos comentários publicados na Imprensa americana acerca das operações de recuo levadas a cabo pelo co-

Desastre de aviação que causou 20 mortos

RIO DE JANEIRO, 3.—Morreram 20 pessoas, incluindo 5 crianças, quando um aparelho da aviação brasileira explodiu e se incendiou, ontem, na base aérea da Baía.

O aparelho despenhou-se quando ia aterrar para se reabastecer de carburante. Encontravam-se nele 5 tripulantes e 15 passageiros, membros de famílias do pessoal da Aviação. Nenhum sobreviveu. — (Reuter).

Caiu um avião de turismo e morreram os dois ocupantes

MOUTIERS (Suíça), 3.—Um avião «Piper Cub», chocou com o cimo de uma montanha e caiu perto de Elay, nos arredores de Moutiers. Os dois tripulantes o sr. e a sr. J. C. Rice, que tomavam parte no «Rallye» aéreo internacional suíço. — (F. P. e R.).

mando francês, na região do delta do Tonquim, salienta-se nos círculos diplomáticos franceses de Washington que a França já no mês passado avisara os seus aliados da necessidade dessa retirada, a não ser que reforços importantes fossem enviados rapidamente para aquela zona. Esta indicação tinha sido dada durante as conversações militares dos «Cinco» — Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Austrália e Nova Zelandia — que se realizaram em Washington sobre a defesa do Sueste asiático. O representante francês afirmara então — segundo se acentua nesses mesmos círculos que o comando francês não dispunha, para já, dos reforços necessários e que, assim, se veria obrigado a encurtar o perímetro de defesa a fim de aumentar a segurança do corpo expedicionário francês. — (F. P.).

Violentos ataques de forças do Vietminh a 50 Kms. de Hanoi

PARIS, 3.—Alguns milhares de homens do Vietminh lançaram ao amanhecer de hoje um poderoso ataque contra posições francesas, ao Sul de Phuly, o bastião ocidental do novo recuo francês no delta de Tonquim, 50 kms. ao Sul de Hanoi. Ao meio dia (hora local) estava ainda a travar-se violenta luta ao longo das margens do rio Day, imediatamente ao Sul de Phuly, com artilharia e blindados franceses a apoiarem um poderoso contra-ataque. Um grupo de 20 bombardeiros «B-26» atacou as tropas de elite do Vietminh.

Nos primeiros combates, os atacantes deixaram no terreno mais de 60 cadáveres.

O coronel que comanda a cobertura das tropas evacuadas da zona Sul lançou um forte contra-ataque de carros apoiados por artilharia e aviação.

Pouco depois do meio dia, os violentos ataques do Vietminh ao Sul de Phuly eram completamente contidos. Segundo as primeiras estimativas, as baixas dos ataques somariam 200 mortos e outros tantos feridos. Os carros franceses, que levaram o contra-ataque até a 4 kms. para o Sul, retiraram para a testa de ponte de Phuly, defendida por elementos de infantaria e blindados. Uma violenta intervenção dos bombardeiros «B-26» e uma barragem de artilharia apoiaram a acção dos carros e da infantaria. — (R. e F. P.).

Ultima Hora

A gerência do Restaurante-Bar-Dancing, CHOUFANA comunica que por motivos alheios à sua vontade, não será talvez possível apresentar esta noite, conforme fora anunciado a grande atracção internacional BRAULIO PEREZ.

Pos polidores e fabricantes de **MOVEIS** não esqueçam que os **VERNIZES ESPIRITO PARILAC**

CHARÃO DE 1.ª E 2.ª. FRANCES devem ser os preferidos pelas suas altas qualidades. A venda nas boas drogarias. Para revenda: MAQUINAS E TINTAS, LD. — Rua do Alecrim, n.º 49 — LISBOA — T. 31919

Faz fotografia? Exija



60 anos ao serviço da fotografia

CHAPAS, PAPEIS E FILMES
Pedir impresso espécime a
GARCEZ, LTD. — LISBOA

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejano» — Salvaterra de Magos — Tel. 14

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «UÍGE» VIAGEM INAUGURAL

A sair de Lisboa em 4 de Agosto
para **LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**
com prévia escala por Leixões
Recebe carga em Lisboa até 27 do corrente

Escritórios: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8 Lisboa
Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23.42 Porto

UM ELenco DE ATRACÇÕES IM PLENO ÉXITO:

Limpia Clubs
(PARA ADULTOS)

A VIBRANTE **ROSITA CERCA**

BALLET MARIBEL

A NOTAVEL **INEZ RUSKAS**

além de outras artistas com o Conjunto Santa Cruz

AGUITARRA

Sala de Fados

O ponto de reunião dos amantes da canção nacional

(Para adultos)

Dir. Art. de M. FERNANDES

TODAS AS NOITES:
FADOS e DESGARRADAS
por MANUEL FERNANDES
e HELENA TAVARES, com
acompanhamento de
ILÍDIO SANTOS e PEDRO
LEAL

Ceias até de madrugada

